

*H. Euphrasio Cunha*

**TRATAMENTO**

DA

**Febre Amarella**

PELA

**AGUA CHLORADA**

PELO

**DR. ANGELO SIMÕES**

*Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia; membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; medico effectivo do Hospital da Misericordia, do Asylo de Orphãs e de varias Associações Beneficentes da cidade de Campinas (Estado de S. Paulo); membro correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo; collaborador da "Revue Médico-Chirurgicale du Brésil"; ex-membro da Commissão Municipal de Hygiene (1888-1889) em Campinas; examinador-chefe da Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil, etc.*

616 928  
51517

**RIO DE JANEIRO**

**Typ. Besnard Frères — 121 Rua da Alfandega 121**

**1897**



TRATAMENTO

DA

# Febre Amarella

PELA

**AGUA CHLORADA**

PELO

**DR. ANGELO SIMÕES**

*Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia; membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; medico effectivo do Hospital da Misericordia, do Asylo de Orphãs e de varias Associações Beneficentes da cidade de Campinas (Estado de S. Paulo); membro correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, collaborador da "Revue Médico-Chirurgicale du Brésil"; ex-membro da commissão Municipal de Hygiene (1888-1889) em Campinas; examinador-chefe da Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil, etc.*

---

RIO DE JANEIRO

Typ. Besnard Frères — 124 Rua da Alfandega 124

1897



# AGUA CHLORADA

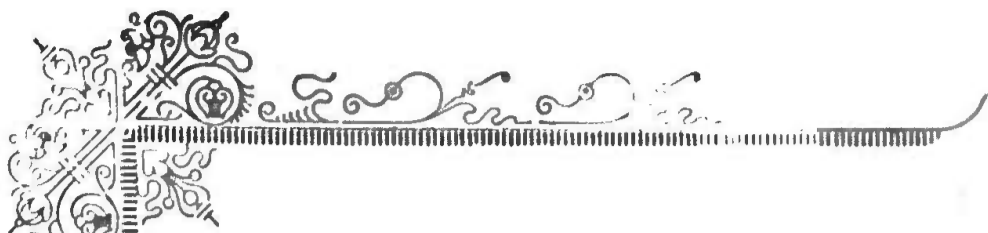
---

*Amo a gloria da minha profissão, a unica a que devo e posso hoje aspirar.*

*E' uma gloria ephemera, bem sei. Nossos triumphos não os obtemos na praça ou no theatro; mas lá no recondilo de uma casa, no aposento silencioso, onde geme a creatura.*

**JOSÉ DE ALENCAR.**





In districto collegio a Am.  
St. Euphrasii Ambr., cum  
prima de actu estimo a  
multo apuro.

off

O ambr

14-7-97





## Ao leitor

---

Dando a este meu modesto trabalho o titulo— *Tratamento da febre amarella pela agua chlorada*—tenho em vista trazer á publicidade, e portantoõ ao conhecimento dos collegas que me lêrem, os esplendidos resultados por mim alcançados com a agua chlorada na therapeutica d'essa pyrexia que com caracter epidemico tem grassado em Campinas desde 1889, quasi annualmente:

N'estas condições, deliberei escrever sobre o methodo de tratamento que tenho seguido no curativo da febre amarella, e, ao mesmo tempo, alguma coisa dizer sobre as epidemias de Campinas e sua prophylaxia, dividindo em duas partes a presente memoria.

Na primeira, fallarei da origem da febre amarella e seu apparecimento no Brazil: descreverei as diversas epidemias que têm assolado Campinas; e direi algo sobre as medidas prophylacticas que no meu entender ainda são precisas para o completo saneamento da cidade onde residio e onde tenho assistido a horrorosas hecatombes.

Na segunda, occupar-me-hei exclusivamente do tratamento da pyrexia em questão, onde procurarei mostrar as reaes vantágens do emprego da agua chlo-

rada na febre amarella, completando a dissertação com dous mappas estatisticos que precederão as conclusões finaes do trabalho.

Entretanto, bem sei que nas paginas despreten-  
ciosas que se seguem, muito pouco se encontrará de  
proveitoso para o adiantamento da sciencia, mas me  
fica o consolo que na altura de minhas forças pro-  
curei elucidar alguns pontos ainda obscuros da thera-  
peutica amarillica, bem como trazer meu contin-  
gente, embora fraco, para a solução do problema que  
de ha muito preoccupa a classe medica—expellir do  
Brazil a febre amarella, nosso terror no paiz, nosso  
descredito no estrangeiro.

Julho, 1896.

O AUCTOR.

---

# Primeira Parte



## Origem da febre amarella e seu apparecimento no Brazil

Oriunda do golpho de Guiné, na costa occidental da Africa, segundo Pym e Andouard, a febre amarella fez sua entrada na America em meiado do seculo XVII, explodindo pela primeira vez nas Grandes Antilhas com a importação de escravos que da Africa eram levados para ahi com o fim de darem maior impulso á colonisação até então em começo no Novo Mundo.

Segundo outros historiadores, a febre amarella tem por berço o littoral do golpho do Mexico, onde sem duvida appareceu, conforme diz o Dr A. Corre (Traité des fièvres bilieuses et typhiques des pays

chauds, 1883), na época da conquista (\*), dos hespanhóes, affirmando alguns, como Bérenger-Féraud (De la fièvre jaune au Sénégal, 1874), que foi só no anno de 1768 que ella tornou-se conhecida na Africa Occidental.

Seja como fôr, o certo é que a febre amarella estabeleceu n'estes dous pontos, isto é, no littoral d'estes dous golphos, os seus dous grandes fócos de endemicidade, partindo d'ahi em diversas épocas para pontos diversos onde tem ido constituir quer endemica quer epidemicamente novos fócos de infecção, os quaes por seu turno têm constituido outros, ameaçando invadir este morbo quasi todos os paizes da America, Europa, Asia e Africa, dadas condições favoraveis á sua propagação.

E'assim que do golpho de Guiné nos chega em 1686 o mal atacando epidemicamente Recife e depois Olinda, no Estado de Pernambuco, por intermedio de um navio procedente da ilha de S. Thomé, n'aquelle golpho, infeccionada pela febre amarella.

Esta epidemia fez nas duas cidades grande numero de victimas, e, em virtude da discordancia que

---

(\*) A conquista do Mexico foi feita por Fernando Cortez, capitão da marinha hespanhola, servindo ás ordens de Velasquez, governador de Cuba, o qual pol-o á testa de uma fróta com o fim de descobrir terras para o dominio da Hespanha. Partindo a fróta de Cuba, em 1519, abordou Cortez perto de Tabasco, no Mexico, conquistando logo a submissão dos indigenas da localidade que o levaram á capital onde o imperador Montezuma o recebeu de braços abertos como seu senhor. Desde então, Cortez com uma habilidade extraordinaria e uma energia a toda prova soube captar as sympathias do povo mexicano e depressa subjugar todo o Mexico, facto que se completou em 1521, sendo por essa occasião nomeado por Carlos V governador do Mexico, cargo que por calumnias e ciumes teve de abandonar, seguindo por ordem do rei para a Hespanha, onde morreu pobre e desamparado.

houve entre os clinicos d'aquella época sobre a natureza da molestia, recebeu do povo o nome de «Bicha», denominação impropria, é verdade, mas que de algum modo caracterisava uma enfermidade até então desconhecida no Brazil.

De Pernambuco passou ella á Bahia, onde a intensidade da epidemia foi tão grande que houve dia em que cahiram 200 affectados pelo mal e só escaparam 2, segundo a narração que faz do facto Sebastião da Rocha Pitta, escriptor portuguez, na sua «Historia da America Portugueza», obra publicada em Lisbôa em 1724.

Sete annos mais tarde, isto é, em 1693, tornou a apparecer o typho americano em Olinda, e então o medico portuguez José Ferreira da Rosa, que tinha assistido ás duas epidemias, descreveu, com muita proficiencia tudo quanto observou, em uma monographia publicada n'esse mesmo anno e intitulada «Constituição Pestilencial de Pernambuco», por onde ficou provado ter sido febre amarella a molestia que tantas victimas fizera n'este Estado.

Dous seculos já haviam passado depois do apparecimento da febre amarella em Pernambuco e Bahia,

---

O Mexico esteve sob o dominio dos hespanhóes de 1519 a 1810, anno em que começa o 3º periodo da vida d'essa nação pelas tentativas frequentes de independencia que os naturaes do paiz faziam para sacudir o jugo da Heganha. Este desideratum, porém, só foi alcançado quando, em 1822, o general Agostinho Iturbido, á frente do povo e das tropas armadas deu o grito da independencia e fez-se proclamar imperador do Mexico sob o nome de Agostinho I, ficando entretanto pouco tempo no poder por ter-se dado uma sublevação que o destronou no anno seguinte, formando-se então no Mexico uma Republica Federativa, base do governo que ainda hoje perdura apesar das constantes luctas intestinas que têm havido para mudança do regimen governativo.

quando a 30 de Setembro de 1849 ancorou no porto deste ultimo Estado o brigue norte-americano « Brazil », procedente de New-Orleans, onde grassava com character epidemico o vomito negro, trazendo alguns doentes a bordo e já em viagem tendo fallecido outros.

Novamente importado, o typho icteroiide fez a principio suas victimas nos navios ancorados no porto, porém cedo deixou tão pequeno campo de devastação e entrou pela cidade a dentro, onde reinavam condições pessimas de hygiene, explodindo com uma intensidade aterradora tal que depressa elevou-se a 80.000 o numero dos affectados, conforme assevera o Dr. Gomes Netto em sua these inaugural, baseando-se no relatorio do Presidente do Estado n'aquella época.

Os primeiros casos de febre amarella occorridos no ancoradouro foram no brigue sueco “Julia” que se achava ao lado do brigue infeccionado e vindo á mesma consignação, acrescendo a isso que os dous capitães frequentemente se encontravam em casa do consignatario.

Em terra, os primeiros casos deram-se no bairro do Garcia em uma casa pertencente ao inglez Georges Sauville, onde palestrava e dormia o capitão do brigue “Brazil” e onde falleceu o proprio Sauville.

Esta epidemia durou até o fim de Agosto de 1850, e d'ahi para cá não nos tem deixado mais tão terrivel enfermidade, levando a morte e o lucto a milhares de familias n'este ou n'aquelle ponto do Brazil.

Assim é que, no mesmo anno de 1849, o typho americano passou da Bahia para o Rio de Janeiro, e outra cousa não é de esperar pelas continuas relações maritimas que a capital do Brazil mantem com os

portos do norte, tendo sido a barca americana “Navarre” o meio de transporte para o germen amarillico.

De facto, a 27 de Dezembro de 1849 chegava ao porto do Rio de Janeiro a barca “Navarre” com dous marinheiros affectados do male procedentes da Bahia.

Estes marinheiros foram logo transportados para o hospital da Misericordia, mas em uma casa de pasto da cidade, pertencente ao americano Frank e sita á rua da Misericordia, “Public House Frank”, onde hospedavam-se compatriotas norte-americanos e para onde frequentemente iam marinheiros da “Navarre”, deram-se os primeiros casos da molestia em terra.

Da casa de Frank o mal estendeu-se ás tavernas do inglez Wood e do francez Hourdé, na mesma rua, frequentadas por individuos que constantemente confabulavam na “Public House Frank” com os marinheiros da “Navarre”

D’ahi a molestia acommetteu outras casas e invadiu as immediações da rua da Misericordia; ganhou em seguida as praças das Marinhas, Saude e Prainha. lugares proximos do littoral, e assolou a cidade inteira, chegando a esphera do seu dominio até a lagôa Rodrigo de Freitas e fraldas da Tijuca por um lado, e por outro á Inhaúma e varios pontos da freguezia de Irajá, conforme se lê na “Memoria historica das epidemias de febre amarella e cholera-morbus no Rio de Janeiro” escripta pelo Dr. Pereira Rego.

Conhecidos os primeiros casos da molestia, immediatamente o Governo deu providencias no sentido de impedir a propagação da epidemia que se aehava em inicio, mas a despeito das medidas tomadas e propostas pela Imperial Academia de Medicina, ella se incrementou de tal modo que em Fevereiro de 1850

se propagava por toda a cidade, tornando-se tão aterradora sua marcha que em fim de Março já tinha subido a 9.600 o numero dos affectados com a cifra de 4.200 na mortalidade.

Reinando epidemicamente a febre amarella no Rio de Janeiro, éra facil d'ahi passar a Santos, em virtude das continuas viagens de navios com carregamentos d'aquella para esta cidade e vice-versa.

Com effeito, em consequencia de uma d'essas viagens, appareceu em Março de 1850 o typho icterode em Santos, porto de mar importantissimo do Estado de S. Paulo, que, si não fosse atacado pelo mal n'esta época seria em outra, visto as constantes communições que tem com todos os portos do Brazil, afóra as relações commerciaes que possui com quasi todas as nações do mundo.

A epidemia de então permaneceu até começo de Abril visitando tambem as cidades de Ubatubá e Iguape no mesmo Estado.

Uma vez em Santos e ahi domiciliada, a febre amarella não largou mais esta cidade.

E' assim que vemos, além da manifestação endemica do mal, successivas crises epidemicas, cada qual mais devastadora, victimarem em épocas diversas grande parte da população de Santos, e d'ahi se irradiar o morbo pelas cidades do interior, onde tem feito não pequeno numero de victimas nos affectados.

Além de outras pequenas, Santos tem tido tres grandes epidemias: a de 1873, cujo numero de mortos foi tão consideravel que muitos navios do porto ficaram completamente desprovidos de tripulação; a de 1875, que, começando a 29 de Fevereiro, só terminou



em fim de Julho; e a de 1889. época em que tanto ahí como no Rio de Janeiro e Campinas deram-se talvez as maiores epidemias de typho icteróide até hoje conhecidas no Brazil.

No Rio de Janeiro, por essa occasião, além da febre amarella epidemica, grassavam outras pyrexias de máo character, fornecendo casos anomalos difficeis de diagnostico, o que deu ensejo. em repetidas sessões da Academia de Medicina, á viva discussão com o fim de se elucidar aquelle ponto de clinica medica.

Uma das pyrexias que mais a miudo apparecia e mais intrigava os clinicos de então manifestava-se de um modo tão especial que ainda presentemente não se sabe ao certo o que foi.

A molestia começava bruscamente por temperatura elevadissima, seguida de grande depressão das forças, cephalagia, dyspnéa, vomito e lingua fortemente saburrosa, durando de alguns momentos até dous ou tres dias, e produzindo a morte ás vezes subitamente ou no espaço de poucas horas.

Desacordo manifesto notava-se entre os medicos, e lembro-me que uns acreditavam que se tratava de febre amarella de fórma fulminante; outros pensavam que eram francos accessos de perniciosidade paludica os casos rapidos da molestia; outros diziam que eram verdadeiros casos de insolação: outros denominavam typho dos esgotos á pyrexia observada, dando como causa d'ella as emanções que partiam do subsólo para a superficie da terra, em consequencia de rupturas no encanamento dos esgotos da cidade; outros finalmente, como o Dr. Domingos Freire que recolheu por condensação algumas grammas de vapor d'agua

atmosphérica e fez em passaros experiências, aventuraram a idéa de ser a molestia determinada por um principio toxico espalhado no ar, talvez um corpo pertencente á serie cyanica.

Até hoje, porém, nada ficou assentado de positivo sobre o ponto em questão.

Além dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, cujas primeiras epidemias acabei de apontar e que muitas outras ainda têm tido, todos os demais Estados do Brazil têm sido flagelados pela febre amarella, á excepção de Goyaz, Matto-Grosso e Rio Grande do Sul que ainda não o foram, talvez em consequencia uns do clima quasi europeu que possuem e outros pela distancia enorme que os separa da costa e que os incompatibilisa pela falta de communicação rapida.

---

## A febre amarella no interior e com particularidade em Campinas

De beiramar julgava-se antigamente que o typho icteroiide não sahia, pensava-se que este morbo não galgava serras, e acreditava-se que a pyrexia em questão não poderia existir onde não houvesse a celebre atmospherá marítima tão necessaria á sua evolução e propagação; hoje, porém, em tal não se crê mais, e os factos têm vindo um por um fazer rolar por terra essa velha doutrina.

E'assim que, quando pela primeira vez, em 1880, grassou epidemicamente a febre amarella em Vassouros, cidade do interior do Estado de Rio de Janeiro e ligada a capital da Republica por caminho de ferro, tão arraigadas estavam taes idéas entre os clinicos que grande foi a grita na occasião levantada para firmar-se o diagnostico exacto da molestia.

Uma lucta medonha travou-se então entre os medicos d'aquella localidade, porquanto uns affirmavam ser febre remittente biliosa grave com character epidemico a pyrexia reinante, baseando-se, entre outros argumentos, na impossibilidade de existir a molestia em um ponto affastado do littoral e na opinião de ha

muito classica de não poder ella attingir certas altitudes ; outros asseveravam que se tratava da genuina febre amarella para lá transportada pela estrada de ferro, tendo servido de portadores do contagio pessoas que do Rio de Janeiro tinham ido á cidade e ahi adoecido apresentando os symptomas caracteristicos do typho amaril.

No numero d'estes ultimos achava-se o mallogrado clinico da Capital Federal e illustrado professor da nossa Faculdade Dr. José Maria Teixeira que, em commissão do Governo, seguira para Vassouras com o fim de estudar a pyrexia reinante e que, após seus estudos, de lá voltara apresentando á Academia de Medicina uma memoria na qual ficou demonstrada a natureza amarillica da epidemia.

Esta memoria foi lida em sessão da Academia, e n'um parecer bem elaborado o pranteado Dr. Souza Costa provou que errados andaram aquelles que baseavam-se na altitude da cidade para o não desenvolvimento do typho icterode, demonstrando que este typho póde propagar-se em grandes altitudes e citando factos succedidos em outros paizes (\*).

---

(\*) Hoje quando não bastem as epidemias de Campinas, Jaboticabal, S. Carlos do Pinhal, etc., cidades situadas em grandes altitudes, para virem confirmar a asserção do Dr. Souza Costa, temos a experiencia feita em Paineiras pelo Dr. Domingos Freire e citada pelo mesmo professor na 5.<sup>a</sup> conferencia que fez a 26 de Junho do corrente anno, no Instituto Bacteriologico, sobre febre amarella.

N'esta experiencia o Dr. Domingos Freire mostrou que um tubo deixado durante uma semana em Paineiras (465 metros acima do nivel do mar) e ahi mesmo semeiado apresentava colonias microbianas tão bem desenvolvidas quanto as de um outro tubo que tinha semeiado no proprio edificio do Instituto, em o mesmo dia hora.

Depois de Vassouras, outras cidades do Estado do Rio de Janeiro, em razão da communição rápida pelas estradas de ferro, foram assaltadas pela febre amarella e as mesmas discussões se formaram em seguida aos primeiros casos declarados.

Aqui mesmo em Campinas, que se acha situada a 184 kilometros distante da costa e tem 693 metros acima do nivel do mar, quando em fins de Abril de 1875, deu-se uma pequena epidemia de febre amarella perto da estação da Companhia Paulista das Estradas de Ferro (\*), tal foi a discussão levantada pela imprensa e pelos medicos de então entre si que pouco faltou para degenerar a polemica scientifica em violencias pessoaes.

Por essa época o Dr Valentim Lopes tinha observado alguns casos da molestia que desde logo diagnosticára de febre amarella, attribuindo sua causa a germens vindo de Santos, na occasião infeccionada, germens que sem duvida se achavam alojados nas bagagens e mercadorias que eram retiradas do comboio por empregados da Companhia, tendo-se dado os primeiros casos justamente n'estes empregados.

Por fim o Dr. Lopes, um dos que mais se batiam pela natureza amarillica da febre, escreveu uma memoria descriminando um por um os casos observa-

---

(\*) De naturaes de Campinnas sei (pois em 1875 não conhecia ainda a cidade) que a epidemia manifestou-se no trecho da rua de S. Carlos entre as ruas Saldanha Marinho e Visconde do Rio Branco.

dos narrando a invasão da molestia bem como sua symptomatologia, sua marcha e terminação.

Esta memoria foi apresentada á Academia de Medicina e seu auctor teve a satisfação de vêr confirmado o diagnostico feito.

Mais tarde, quando pela segunda vez, em 1889, foi Campinas assaltada pelo typho icterode com character gravissimo e aterrador, ninguem mais pôz duvidas em dar o diagnostico de febre amarella á pyrexia que se apresentava e que para essa cidade tinha sido importada na pessôa de Rosa Beck, allemã recém-chegada de sua pátria.

Em Santos, por onde passára na chegada da Europa, Rosa Beck contrahiu a molestia, e, vindo residir em Campinas, foi habitar no centro da cidade uma padaria (\*), em a qual logo adoeceu, fallecendo tres ou quatro dias depois, sem se ter feito o isolamento preciso e sem se ter praticado as desinfecções necessarias.

O obito de Rosa Beck deu-se em principio de Fevereiro, e a 11 d'este mesmo mez morria um menor por nome Urbano, brasileiro, pupillo de um dentista residente na quadra immediata áquella em em que falleceu a allemã, com os mesmos symptomas que esta apresentára durante sua enfermidade, accrescendo que esse menor frequentemente ia áquella padaria ora para buscar pão, ora para brincar com outros menores que lá residiam.

---

(\*) Esta padaria é conhecida pelo nome de "Padaria Suissa" e está situada na rua Campos Salles (antiga Bom Jesus) esquina de José de Alencar.

Com o caso do menino Urbano foi dado pelo medico assistente o alarma de febre amarella em Campinas, tendo passado desapercibido para a população o da Padaria Suissa.

Ao segundo caso seguiu-se logo outro em um italianinho no canto da mesma quadra de Rosa Beck, porém nos fundos e em sentido diagonal á padaria, terminando-se como os dous primeiros por um desfecho fatal.

Em seguida deu-se outro caso, e este era um empregado da mesma padaria, o qual, não querendo ser medicado ahi, entrou para o Hospital da Misericordia, onde passou pelos tres periodos da molestia, acabando por convalescer e sahir curado (\*).

Logo após este, appareceu outro, e mais outro, e mais outro, estendendo-se a epidemia pela cidade afóra, tal qual uma mancha de azeite em papel mataborrão, na expressão mui frisante do Dr. Florence, engenheiro da Camara Municipal de então, que em relatorio a esta apresentado deixou bem clara a marcha centrifuga da epidemia.

Tendo começado em Fevereiro, só em Julho foi que terminou a epidemia, depois de ter atacado para mais de 2.000 pessôas em uma população de 3.000 habitantes, (que tantos foram os que permaneceram na cidade, no maximo) produzindo 1.200 obitos, numero este por mim escrupulosamente verificado

---

(\*) Este doente occupa o 1° lugar do mappa estatistico de amarellentos, tratados em 1889 na Misericordia, que mais adiante se vê.

no Cemiterio Municipal e publicado no *Correio de Campinas* d'aquelle anno.

Foi esta a epidemia mais devastadora que Campinas assistiu até hoje, pois só em um dia, 17 de Abril, a cifra dos mortos (incluindo os de outras molestias) attingiu a 47 em uma população, como disse, de 3,000 almas no maximo.

Um horror ! Campinas, que contava para mais de 20.000 almas antes da invasão da epidemia, logo após os primeiros casos da molestia, começou a despejar gente para toda parte.

Para todos os pontos da então Provincia de S. Paulo corriam campineiros, e o exodo foi em escala tão consideravel que todos sahiam, todos queriam fugir e só não se retiravam aquelles que não podiam por completa deficiencia de meios, ou aquelles que movidos pelo sentimento da caridade ficavam á mercê da peste com o fim altruista de soccorrer o seu semelhante atirado ás garras de mal tão cruel.

O commercio fechou-se todo ; os fazendeiros abandonaram suas casas e retiraram-se para as fazendas ; os ricos e os remediados refugiaram-se em outras cidades ; e até mesmo os pobres procuraram sahir do fóco pestilencial, uns com grandes caminhadas a pé para os sitios onde a muito custo lhes éra cedida alguma palhoça, outros, soffrendo miseria e passando fome, iam agasalhar-se em casa de outros pobres, mas longe de Campinas, longe da epidemia.

Eis como a respeito se exprime o distincto clinico José Maria Teixeira, chefe da commissão medica enviada pelo Governo Geral, em sua monographia « A epidemia de Campinas em 1889 » publicada n'este mesmo anno :



« Foi dolorosissima a impressão que sentimos em Campinas ; o terror tinha-se apoderado da população, a fuga éra geral. a cidade estava abandonada e quasi deserta! Ruas extensas e rectas com centenas de casas fechadas e sem um transeunte !

Éra tal o numero de atacados e tão pequeno o de habitantes, que durante o dia o medico via mais pessôas sem saude, do que com ella.

Na occasião da nossa chegada a epidemia ainda estava no seu periodo ascencional e lavrava com intensidade e gravidade taes que nos impressionou vivamente, apesar de habituados a estas luctas pelas commissões constantes com que em taes emergencias nos têm honrado as auctoridades sanitarias.

Os distinctos medicos e pharmaceuticos de Campinas, depois de dous mezes de uma lucta heroica e cheia de sacrificios contra a epidemia, sentiam-se exhaustos e doentes, e muitos se haviam retirado por molestia de pessôas da familia».

E mais adiante accrescenta :

« Foi pois providencial a chegada da nossa commissão a Campinas, porquanto os soccorros medicos começavam a faltar e se tornavam insufficientes. »

De facto, com a continuação da epidemia, dos 23 clinicos que eramos, só 3 ficaram em um trabalho insano, distribuindo dia e noute, como melhor podiam,

os recursos da sciencia e as palavras de conforto aos pobres infelizes dizimados pela peste.

Esses tres, sem lisonja o digo, eram o Dr. Costa Aguiar, o Dr. Germano Melchert e o auctor d'estas linhas, tendo o segundo adoecido e o primeiro pago com a vida o heroismo que o manteve em lucta com tão terrivel inimigo.

Felizmente os nossos esforços foram logo secundados pelas duas commissões que por ordem do Governo vieram para Campinas, onde prestaram relevantissimos serviços na debellação da epidemia e no tratamento dos febricitantes.

Uma d'estas commissões éra presidida pelo Dr Araujo Góes, que, por instrucções recebidas em S. Paulo, occupou-se tão sómente das medidas offensivas e defensivas de prophylaxia, incumbindo-se das desinfecções quer parciaes quer geraes da cidade e promovendo os enterramentos rapidos ; a outra, enviada pelo Governo Geral e presidida pelo Dr. José Maria Teixeira, contava entre seus membros os illustres e dedicados collegas Drs. Corrêa Dutra, Arthur de Castilho, Carlos Seidl, Eduardo de Magalhães, Castro Menezes, etc, que muito trabalharam tomando conta da parte clinica da cidade.

E tamanha foi a hecatombe produzida em Campinas pela epidemia que o écho d'essa desgraça repercutindo por todo Brazil fez na Capital Federal tal ruido que em breve de lá chegaram valiosos recursos para os desherdados da fortuna e atacados pelo mal.

No tentamen de soccorrer as victimas de Campinas a Imprensa Fluminense, representada com especialidade pelo *Paiz*, *Gazeta de Noticias* e *Jornal do*

*Commercio*, abriu uma subscrição popular que dentro de poucos dias elevou-se á somma avultadissima.

Com esta somma que foi enviada em medicamentos, roupas e comestiveis em abundancia, mandou ainda a *Imprensa Fluminense* para Campinas um corpo de enfermeiros e um medico illustre o Dr. Clemente Ferreira, distincto clinico do Rio de Janeiro, que bem bons serviços prestou á população campineira.

Seja-me tambem lieito lembrar os inolvidaveis serviços praticados n'essa quadra epidemica por um grupo de altruistas e abnegados individuos que sob a denominação de «*Protectora dos Pobres*» organisaram uma associação eom o fim de distribuir pelos necessitados os reeursos que preeisavam quer para subsistencia propria quer para tratamento medico, servindo assim de intermediarios entre os indigentes e aquelles que lhes davam o obulo.

N'este afan de distribuir soccorros os membros da «*Proteetora*» visitavam casa por casa diariamente, e onde encontrassem a molestia, o luto ou a fome para lá immediatamente dirigiam seus cuidados e desde logo proeuravam attenuar o mal.

D'entre os muitos de que se compunha essa benemerita aggremação lembrarei eom prazer os nomes dos seguintes membros : Conego Seipião Junqueira (presidente da assoeiação), Alberto Sarmiento (aetualmente advogado e deputado estadual), eonego Corrêa Nery (hoje bispo do Espirito Santo), Franeiseo de Carvalho (já fallecido) e José da Silva Borges que foram incansaveis, e aos quaes muito deve Campinas pelo muito que por ella fizeram.

Lembrando os benemeritos da «*Imprensa Fluminense*» e os da «*Protectora dos Pobres*» não devo

omittir o nome de um outro benemerito que, quanto não fizesse parte d'esta ou d'aquella corporação, foi comtudo aquelle que mais se realçou, aquelle que se multiplicou por toda parte para melhor acudir ás necessidades multiplas da população, aquelle que, por força do seu cargo estando em contacto directo com o governo do Estado, portou-se de tal modo que ainda hoje é seu nome levado de bocca em bocca pelo povo de Campinas como o symbolo do altruismo, e esse nome é o de José Paulino Nogueira, presidente da Camara Municipal de então, a quem a peste apezar de tudo, não poupou, prostrando-o no leito da dôr em perigo de vida.

Em fins de Junho as duas commissões medicas retiraram-se, os soccorros da «Imprensa Fluminense» bem como os da «Protectora» foram diminuindo, e em Julho estava extincta a epidemia,

No anno seguinte, em Janeiro de 1890, começaram a apparecer novos casos de febre amarella, constituindo uma epidemia muito menor que a do anno anterior e terminando em Maio com menos estragos e menos terror que aquella.

Em 1891, a despeito das grandes vallas que foram abertas pelas ruas, quintaes e interior das habitações para o assentamento dos canos de agua e esgotos, apezar pois d'esse grande revolvimento de terras a que se procedeu mesmo durante o verão, caso nenhum de febre amarella occorreu e o anno inteiro passou sem que se fallasse de epidemia.

Outro tanto, porém, não aconteceu em 1892, época em que tivemos de lamentar nova desgraça pelo apparecimento de uma epidemia quasi igual a de 1889, epidemia esta que começando no bairro da

Ponte-Preta, bairro extremo da cidade, construido de casinhas pobres e habitadas por italianos, muitos d'elles recém-chegados de Santos, onde havia febre amarella epidemica, fez um numero enorme de victimas na população, que já se achava de algum modo descuidosa pelo não reaparecimento da febre em 1891 e pela confiança que tinha no uso da agua potavel canalizada bem como no estabelecimento da rêde de esgotos na cidade.

O anno de 1893 passou com uns 50 casos esporadicos espalhados pela cidade ; o de 1894 teve apenas a registrar uns 10 no todo; mas o de 1895 produziu uns 80 obitos em um total de cerca de 170 casos notificados pelos clinicos.

Isto, porém, nada é si considerarmos que no anno seguinte, isto é no anno corrente de 1896, Campinas viu-se a braços com a terceira grande epidemia, cuja mortandade foi tão consideravel que a porcentagem subiu a mais de 50 % no total dos affectados, segundo dados fornecidos pelo Dr. Intendente Municipal. o distincto e illustrado collega Vieira Bueno, que tornou-se incansavel no seu cargo não poupando esforços para attenuar o mais possivel quer a morbididade da epidemia com medidas energicas, ás vezes um tanto arbitrias, quer a mortalidade da molestia recorrendo ao Governo Estadoal que lhe proporcionou uma commissão medica composta de dedicados collegas, a qual tornou-se credora da estima e do reconhecimento do povo campineiro pelo muito que fez em beneficio do mesmo.

Esta epidemia que começou em fins de Dczembro por um caso vindo de Araraquara, onde grassava epidemicamente a febre amarella, na pessoa de uma

senhora que foi residir na rua Bernardino de Campos, trecho compreendido entre as ruas 11 de Agosto e Saldanha Marinho, permanecendo ahi uns tres dias até ser removida para o hospital de isolamento, foi d'esse ponto se alastrando pelo bairro visinho, bairro do Bota-fogo, onde constituiu um grande fóco de infecção e d'onde sahiu a faisca que mais tarde cahindo no centro da cidade formou o grande incendio, hoje conhecido pelo nome de terceira grande epidemia de Campinas.

Durante o cyclo epidemico foram affectados pela molestia reinante 1522 pessôas, das quaes falleceram 782, d'onde a porcentagem na mortalidade de 51,3 % em uma população de 10.000 habitantes, que tantos foram os que não emigraram por occasião da epidemia, sobre um total de 30,000, numero exacto hoje da população da cidade.

Pela rapida descripção que acabo de fazer das epidemias de Campinas vê-se que, embora no solo da cidade, com particularidade no do interior das habitações, existam germens de passadas epidemias, podendo determinar, em virtude da revivescencia, nova crise epidemica, como se deu em 1890, ou produzir casos esporadicos, como aconteceu em 1893 e 1894, o certo é que as tres grandes epidemias que assolaram a cidade tiveram por ponto de partida a importação do germen, podendo o mesmo se dizer da de 1895, anno em que talvez nada houvesse si não fosse a manifestação dos casos no «bairro do Aquidaban» em italianos que se entregavam á venda de peixes, fructas, queijos e outros generos que iam comprar em Santos, n'aquella época infeccionada, tendo começado a epidemia justamente por estes italianos.

## Medidas prophylaticas em relação a Campinas

Campinas não é a unica cidade do interior do Estado de S. Paulo que tem sido visitada periodicamente pelo vomito negro ; Rio Claro, Araraquara, Belém do Descalvado, Limeira, Mogy-Mirim, Casa Branca, Jaboticabal e outras tambem têm sido flageladas por essa pyrexia com caracter epidemico e em épocas diversas .

Entretanto do que ficou exposto no capitulo precedente em relação á Campinas, facil é concluir que si esta cidade, apesar de possuir uma bôa rêde de esgotos e agua potavel em abundancia, tivesse condições taes de saneamento que o sólo não offerecesse em sua superficie um substractum proprio para a cultura do micro-organismo pathogenico, não teria a febre amarella epidemica.

Poder-se-hia registrar n'ella casos isolados da molestia em individuos vindos de pontos infeccionados, é verdade, mas nunca epidemias declaradas, crises verdadeiramente epidemicas .

E' que o germen importado encontra ainda em Campinas meio para cultura, e os micro-organismos, restos de epidemias passadas que ahi se acham em hibernação com tendencia a perder sua virulencia, como vimos em 1891, 1893 e 1894, revivescem sob a influencia do verão por vezes intenso, coincidindo com a chegada de novos agentes, e proliferam simultaneamente com estes, dando em resultado maior incremento a certas epidemias que têm assolado a cidade, como aconteceu em 1892 e 1896.

A este respeito é bem frisante e concludente o que se tem observado de 1892 para cá.

Em 1892, como ficou dito, Campinas teve de lutar com a invasão de uma grande epidemica importada de Santos, notando-se que no anno anterior caso algum se dera apesar das grandes escavações que se fez para a canalisação d'agua e esgotos.

Pois bem, em 1893, anno seguinte ao da epidemia de que acabo de falar, foram observados 50 casos esporadicos na cidade, sendo ainda esse numero muito menor em 1894, durante o qual se registrou apenas 10 casos de febre amarella, o que fazia presumir que em 1895 nenhum caso da molestia fosse notificado, a menos que se desse nova importação, visto como os micro-organismos pathogenicos, restos da epidemia de 1892 iam perdendo virulencia de anno para anno, tanto mais que Campinas de 1895 já não era a Campinas de 1892 e muito menos a de 1889.

Muitos melhoramentos tinham sido feitos, e se esperava do concurso das medidas hygienicas postas em pratica até então e d'aquellas que ainda deviam ser executadas que, em 1895, nada houvesse, a ponto



de se poder considerar riscada de Campinas a febre amarella epidemica.

Tal presumpção, porém, não se realisou, e nova epidemia assolou a cidade em 1895, si bem que em pequena escala, manifestando-se os primeiros casos em italianos, commerciantes ambulantes que vendiam generos de Santos, na occasião infeccionada, para onde iam alguns d'elles afim de effectuarem suas compras.<sup>1</sup>

Tendo nós esta lição, claro estava que se fossemos melhor avisados poderiamos ainda não ter epidemia em 1896, tomando medidas urgentes e necessarias não só com o fim de melhorar o sólo como impedir nova importação do germen morbigeno, o que para mim tem-se tornado questão capital na produção das epidemias em Campinas.

Neste sentido o Dr Antonio Lobo, dedicado intendente municipal de então, querendo prevenir tal calamidade no corrente anno, dirigiu aos clinicos da cidade e a cada um de per si uma circular onde pedia esclarecimentos que lhe pudessem servir de norma para a conducta que devia ter em semelhante emergencia.

Muitas medidas foram na occasião lembradas, mas infelizmente bem poucas foram postas em execução, entrando neste numero o policiamento sanitario, medida por mim apresentada d'entre outras que deviam ser cumpridas com energia, d'onde resultou, por completa ausencia d'ella, em fins de Dezembro de 1895 vir de Araraquara, cidade infeccionada nessa época, uma senhora, doente de febre amarella, que foi residir em um quarteirão proximo do bairro do Botafogo, ahi permanecendo 3 a 4 dias sem que se

soubesse do caso e sem que se fizesse as desinfecções necessarias durante esse tempo.

Esta senhora, embora mais tarde dêsse entrada no hospital de isolamento, onde falleceu no dia seguinte, teve comtudo tempo de infeccionar o quartelão onde morava e com este toda a cidade, como justamente aconteceu, não obstante as desinfecções que posteriormente foram praticadas, quando retirada a doente para o hospital.

O facto que acaba de ser relatado nos indica que Campinas ainda não se acha saneada; ainda nella existem condições especiaes proprias para o desenvolvimento do germen da febre amarella.

Não basta que tenha agua e esgotos a cidade; é urgente a drenagem do sólo como urgente é tambem a arborisação das praças e ruas principaes.

Sobre a arborisação lembrariamos a plantação do eucalyptus que, além de purificar o ar athmosphérico, embalsamando-o com a essencia que delle exhala-se, tem a vantagem indiscutivel de seccar o sólo, enxugal-o de suas aguas nocivas, drenal-o em uma palavra, notando-se que do eucalyptus ha diversas especies e entre ellas poder-se-hia escolher aquella que produzisse uma arvore elegante, de bôa conformação e de estatura regular, contribuindo assim para augmentar o embellezamento da cidade, além das reaes vantagens que offereceria.

A respeito da drenagem do sólo, opinamos pela drenagem superficial afim de facilitar o rapido escoamento das aguas pluviaes, não lhes dando tempo para sua infiltração no sub-sólo, porquanto a drenagem profunda, não obstante ser muito dispendiosa, não alcança o resultado pratico da superficial, conforme

ficou provado na discussão ultimamente havida entre os membros da commissão de Saneamento da cidade do Rio de Janeiro.

A par d'estas medidas é preciso se ter muito em vista a hygiene dos predios urbanos e seu modo de construcção, com particularidade os da classe proletaria, denominados vulgarmente cortiços, habitações sem luz e sem ventilação, verdadeiros ninhos de microbios.

E' sabido quanto na estação calmosa se tornam favoraveis á proliferação dos germens a escuridão e a falta de correnteza de ar dentro dos aposentos, combinando-se estes dous factores para a producção da humidade, tão necessaria em tempo de calor para o desenvolvimento dos micro-organismos pathogenos, ao lado das immundicies da superficie do sólo, elemento primordial na manifestação das epidemias.

«São os detritos organicos que formam a camada superficial do sólo, os residuos excrementicios da vida humana, os excrementos dos animaes, essa podridão accumulada de toda a sorte de ejectos, provenientes de uma população agglomerada e negligente de asseio e de hygiene, que contribuem com a materia prima para a nutrição do germen» diz o Dr. Lacerda em sua monographia sobre o microbio pathogenico da febre amarella.

E' por esta razão que affirma o Dr. Hutton no seu interessante relatorio sobre a epidemia de febre amarella, na Florida, em 1888: «as condições favoraveis á propagação do veneno da febre amarella, qualquer que elle seja, são—alta temperatura prolongada, humidade e por ultimo accumulção de immundicies, especialmente de materia animal e de

productos excrementicios humanos. Supprimi este ultimo factor, todos os outros ficarão annullados.»

Bem se vê, portanto, que o calor excessivo e a humidade por si sós não têm o poder de mover a febre amarella ; estes dous factores somente agem n'esse sentido, assevera o Dr. Lacerda, quando existe um substractum de cultura constituído pelo modo por que ficou acima indicado.

Por este mechanismo facil é comprehender como Campinas em 1839 e em seguida outras cidades do interior do Estado de S. Paulo foram assaltadas pela peste.

Urge, portanto, fazer-se a drenagem do sólo e arborisar-se a cidade, como tambem urge se acabar com os cortiços e se destruir as habitações que não offereçam garantia de salubridade.

Caiar duas vezes por anno os pequenos predios do operario ; reformar de tempo em tempo aquelles que são sujeitos á pintura : dotar a cidade inteira de bom calçamento ; incinerar todo o lixo dos predios, d'onde deve ser tirado diariamente ; varrer as ruas centraes da cidade todas as noutes e as outras tres vezes por semana ; fiscalisar severamente a cidade, fazendo-se um policiamento sanitario em regra afim de impedir a permanencia, por uma hora que seja dentro da povoação, a individuos affectados do mal, vindos de pontos infeccionados : remover estes individuos para um hospital onde se achem reunidas todas as condições precisas para o bom tratamento da molestia ; isolar completamente os casos esporadicos da cidade, na impossibilidade de serem removidos para o hospital ; adoptar a cremação para os cadaveres de molestias infecto-contagiosas e principal-

mente para os de febre amarella, etc., são medidas complementares e necessarias de uma bôa prophylaxia defensiva.

Na hypothese de absoluta impossibilidade na remoção do doente para o hospital, qualquer que seja a causa, dever-se-ha estabelecer o isolamento completo do predio em que elle se achar, isto é, dever-se-ha formar um verdadeiro cordão sanitario no predio, de modo a impedir a entrada ou a sahida de pessoa estranha aos moradores do mesmo, dentro do qual apenas devem permanecer o doente e duas ou tres pessoas para tratá-lo.

Morto ou restabelecido o enfermo, deve-se proceder á desinfeção severa do aposento em que foi elle medicado, empregando-se ou a solução de sublimado em esguichos pelo tecto, paredes, assoalho e portas, de maneira a laval-o totalmente para depois ser caiado, ou o gaz sulfuroso que se obtem por queima do enxofre dentro do aposento calafetado para melhor impregnar-se o gaz em todos os recantos e fundos do mesmo.

São estes os dous meios de mais facil e prompta execução na pratica da desinfeção dos predios e que melhor resultado têm dado por occasião das epidemias.

Durante o tratamento poder-se-ha empregar na desinfeção dos vomitos, fezes e urina do doente o sublimado, o lysol, a creolina, o acido phenico, o chlorureto de cal, o sulfato de ferro, o sulfato de cobre, o leite de cal, etc., que todos têm prestado mais ou menos bons serviços.

A destruição pelo fogo de tudo quanto pertenceu ao doente e que póde estar contaminado, como sejam

colchões, travesseiros, roupas de cama, toalhas, etc., é medida de summa importancia na prophylaxia da febre amarella.

Salvo objectos de algum valor, que forem do uso do enfermo e que não convém serem destruidos, tudo o mais onde póde ter-se depositado e adherido o germen deve ser consumido pelo fogo ; foi assim que procederam em Jacksonville (Florida) os prepostos do *National Board of Health*, sendo indemnizados os proprietarios do valor dos objectos destruidos.

Outra medida de importancia incontestavel e que ainda não está introduzida entre nós é as desinfecções post-epidemicas, isto é as desinfecções praticadas depois do periodo epidemico, meio este que já tem dado excellentes resultados nas epidemias dos Estados Unidos do Norte.

«No fim de cada periodo epidemico, affirma o Dr. Lacerda, o germen cuja virulencia cresceu por virtude de transmissões successivas, entra na phase de hybernação, deixa de proliferar no meio exterior, aguardando a volta da estação seguinte, em que revivesce a sua actividade prolifica, e as desinfecções praticadas durante esse periodo de somno têm a vantagem de atacar os productos mais recentes da prolifcação, isto é aquelles que em si conservam virtualmente o gráo maximo da virulencia, para fazel-a depois agir, quando terminado fôr o prazo de hybernação.»

A pratica das desinfecções post-epidemicas deve ser adoptada em Campinas como deve sel-a em qualquer localidade onde pela primeira vez apparecer o vomito negro epidemico.

Consta-me que a pedido do actual Intendente

Municipal, e por ordem do Governo Estadoal, uma commissão sanitaria composta de distinctos profissionaes vindos de S. Paulo se incumbirá d'essas desinfectões no corrente anno.

Saneada Campinas, forçoso é que as Auctoridades Administrativas do Estado cuidem de sancar tambem as demais cidades do interior que foram flagelladas pelo mal, bem como aquellas que em idênticas condições de insalubridade o possam ser, não esquecendo de dispensar maior somma de cuidados ao porto de Santos, fóco principal da importação da molestia em todo o Estado de S. Paulo.

Actualmente uma commissão de illustrados profissionaes de medicina e engenharia, notando-se entre elles os professores Nuno de Andrade, Rocha Faria, Paulo Frontin, Baptista Lacerda e outros, trabalha com afinco no estudo e confecção de um plano para o saneamento do Rio de Janeiro e respectivo ancoradouro, acreditando eu que dentro em pouco será uma realidade esse plano, o qual não tardará a ser posto em execução pelo Governo Geral do paiz.

D'entre os melhoramentos apresentados n'esse plano muitos poderá o governo de S. Paulo tirar para fazer applicação á Santos que com o Rio de Janeiro constituem hoje os dous fócos principaes de febre amarella no Brazil.

E embora o governo do Estado de S. Paulo tenha em mãos o plano de saneamento de Santos feito pelo professor Fuentes, não será para desprezar-se fundir o que de bom houver n'este plano com o applicavel que se encontrar no dos profissionaes brasileiros e or-

ganisar um outro plano, que, adaptando-se ao ancoradouro de Santos e á sua cidade, saneie como deve ser essa grande porta de entrada da immigração européa, alheia ao nosso clima e avida de nossas molestias.





## Segunda Parte



### Therapeutica da febre amarella

Sendo, como é, a febre amarella uma molestia de fundo parasitario, claro está que a therapeutica empregada para debellal-a ou modifical-a em sua marcha deve consistir em meios que visem a destruição ou o enfraquecimento do germen pathogenico.

E' esta a razão pela qual hoje, depois dos brilhantes estudos de Domingos Freire, Carmona y Valle, Baptista Lacerda, Sternberg e outros experimentadores que têm procurado conhecer o microbio da febre amarella, bem poucos são aquelles que seguem na pratica do tratamento d'essa pyrexia a medicação symptomatica tão apregoadá pelos antigos clinicos,

quando na ignorancia da verdadeira causa da molestia pretendiam combater symptomas com o fim de debellar o mal.

Modernamente procura-se actuar sobre a causa —o germen, para se obter o effeito — a cura, consistindo apenas a differença dos methodos de tratamento empregados na escolha mais ou menos feliz do agente neutralisante do microbio e suas toxinas.

Salvo ulterior demonstração em contrario, a descoberta do microbio da febre amarella cabe incontestavelmente a Freire que desde 1880 até hoje tem em successivas experiencias isolado, cultivado e inoculado esse microbio a que dá o nome de *micrococcus xanthogenicus*.

O microbio de Freire foi por elle encontrado no vomito preto typico, no vomito escuro, no vomito amarello, na saliva, na saburra da lingua e no sangue de individuos affectados de febre amarella.

Eis como a respeito se exprime o distincto professor em seu importantissimo trabalho *Recueil des travaux chimiques suivi des recherches sur la cause, la nature et le traitement de la fièvre jaune*, publicado em 1880 :

« Dans toutes ces humeurs nous avons rencontré des organismes microscopiques en nombre considerable, et se multipliant rapidement. Dans le vomissement surtout leur nombre était prodigieux.

« Ces organismes étaient de nature végétale, ainsi que nous l'avons constaté à l'aide de l'ammoniaque, qui ne les a pas attaqué. Ces microphytes se rapportaient aux bactéries et cryptococcus ; les uns et les autres provenant de granulations moléculaires, semblables quant à leur forme apparente.

« Ces granulations, qui se présentaient sous forme de petits points noirs, à peine perceptibles sous une augmentation de 450 diamètres, se montraient tantôt isolées, tantôt groupées sur des masses amorphes d'une couleur jaunâtre, constituées par un pigment spécial des corpuscules. Elles formaient parfois comme un crible sur le champ du microscope ; elles étaient douées de mouvements très rapides. Un grand nombre de ces granulations se transformaient en petits filaments courts (vibrions) doués eux-mêmes de mouvements variés en toutes directions, pouvant même culbuter et tourner autour d'un point central. De l'état de vibrions ces filaments passaient à celui de bactéries, qui se montraient sous forme de bâtonnets transparents, articulés souvent deux à deux, exécutant un mouvement ondulatoire, et se reproduisant par scissiparité.

« A' côté de ces productions mycéliaires, qui se montraient simultanément sous la double forme de vibrions et bactéries, à côté de granulations moléculaires, dont les mêmes productions étaient issues, on remarquait des cellules de cryptococcus dérivées elles-mêmes aussi des granulations moléculaires.

« J'ai accompagné l'évolution de ces cryptococcus depuis l'état d'un tout petit corpuscule, gros comme un grain de sable noir, présentant un point brillant dans le centre, jusqu'à l'état adulte de cellules géantes et proliférées. En effet, les cryptococcus étant d'abord des corpuscules où il est difficile quelque fois de découvrir le noyau brillant central, grandissent peu à peu, s'entourant d'un bord noir, dont l'épaisseur augmente progressivement. »

Por esta descripção facil é de vêr que os primei-

ros estudos do professor Freire eram incompletos e que elle não assignalava ao certo no campo do microscopio qual o agente productor da molestia.

Acceitava então uma origem mixta, considerando a febre amarella não como gerada pela fusão de dous miasmas em um só, mas como produzida por um lado pelas bacterias e por outro pelos cryptococcos que determinavam juntos as desordens characteristics da molestia, de modo que os vibriões ou bacterias produziam um certo numero de symptomas ao passo que os cryptococcos produziam outros.

Entretanto este defeito, bem como outros de seu trabalho, foram desde logo notados pelo proprio Freire, que, com bastante sinceridade, do seguinte modo se exprime no mesmo livro : « Des recherches ultérieures, que nous nous proposons de poursuivre montreront ce qu'il faut ajouter ou retrancher à cette théorie, afin qu'elle exprime dans toute sa rigueur la marche évolutive de la maladie. »

Hoje estes trabalhos se firmam em base mais solida, graças ás investigações minuciosas feitas de 1883 para cá, de modo a se poder considerar como fórmias diversas do *micrococcus xanthogenicus* os diferentes micro-organismos encontrados por Freire em seus primeiros estudos, assestando-se e proliferando de preferencia este microbio no estomago e nos intestinos, onde por funcção propria elabora productos toxicos ou toxinas que muito concorrem para augmentar as perturbações graves da molestia,

E' por isso que, desde que foram conhecidos os trabalhos importantissimos do professor Bouchard, quer na clinica quer no laboratorio, em França, tendentes a demonstrar pratica e theoricamente o valor

da antiseptia intestinal no tratamento da febre typhoide, da dysentheria e de todas as auto-intoxicações de origem intestinal, aquelles que se interessam pelo progresso da sciencia medica procuraram seguir immediatamente a pratica do professor francez fazendo consistir na antiseptia gastro-intestinal a parte capital da therapeutica da febre amarella.

E muita razão têm os que assim procedem, por que entre os productos de secreção do microbio amarillico, como em geral d'aquelles que se assestam no tubo gastro-intestinal, encontra-se fermentos solúveis, substancias toxicas, que, accumulando-se nos intestinos e d'ahi passando por absorpção para a corrente circulatoria, impressionam o organismo de tal modo que phenomenos importantissimos e alarman-tes se manifestam com maior ou menor intensidade.

Felizmente hoje, depois dos factos citados por Perret e publicados em sua these sobre *Septicemias*, já não se ignora que o medico póde agir sobre as toxinas ou productos microbianos, embora sejam estas substancias toxicas accumuladas em grandes doses no tubo gastro-intestinal e mesmo no organismo em geral, precipitando-as chimicamente.

Além d'isso, póde-se ainda incitar o organismo a queimar-as no sangue ou nos tecidos, provocando um exagero das combustões organicas, como demonstrou Bouchard que chegou a variar á vontade o coefficiente uro-toxico do homem, variando a intensidade das suas oxydações.

E não é tudo ainda, porquanto em apoio da resistencia chimica que se póde offerecer ás toxinas para contrariar os seus effeitos perniciosos no orga-

nismo, o figado vem auxiliar o medico de um modo importantissimo.

Com effeito, é este orgão que se incumbe de tornar menos toxicos os productos fabricados pelos microbios, retendo-os, transformando-os e mesmo destruindo-os, conforme ficou provado por Roger, em sua these, que pôz completamente fóra de duvida a acção do glycogeno e da cellula hepatica sobre as substancias microbianas.

Portanto, bem avisados andam aquelles que conhecendo esses estudos, procuram combater a febre amarella com o emprego de uma medicação anti-septica gastro-intestinal, unica racional presente-mente, tendo sido diversos os medicamentos lembrados na therapeutica antiseptica d'essa enfermidade, segundo a predilecção d'este ou d'aquelle agente medicamentoso por este ou aquelle clinico, como diversas tambem têm sido as estatisticas mais ou menos favoraveis apresentadas com o fim de apre- goar o valor d'este ou d'aquelle meio empregado.

Não tendo, porém, em vista fazer critica dos diferentes methodos de tratamento usados, deixarei de parte os diversos processos conhecidos para só me occupar d'aquelle que tenho applicado nas epidemias de Campinas e que já conta sete annos de pratica.

Este processo de que faço applicação desde 1889, e que consiste na desinfeção gastro-intestinal pela agua chlorada e subsequente absorpção do chloro, parece-me o melhor de quantos até hoje têm sido registrados, porquanto não conheço estatistica mais favoravel que a minha no tocante á therapeutica da febre amarella, mormente no 3º periodo da molestia, e digo parece-me, porque não me anima a mais peque-

nina vaidade, nem vae n'isso a menor vontade de desprestigiari o tratamento seguido pelos diversos collegas que se têm occupado do assumpto.

Assim, sabendo que o germen pathogenico da febre amarella tem por ponto de eleição o tubo gastro-intestinal, d'onde por absorpção passam para o sangue os seus productos de secreção, as toxinas, indo attingir os diversos orgãos da economia nos quaes produzem desordens notaveis, faço desde logo consistir a medicação primeira em um purgativo, um emeto-cathartico ou mesmo um vomitivo, conforme o estado mais ou menos saburral da linha que apresenta o doente.

Como purgativo emprego de preferencia a agua de Rubinat, excellente para se obter de modo rapido uma diarrhéa abundante e expoliadora, e na sua falta ou na impossibilidade do doente tomal-a em razão do gosto fortemente salgado que tem, faço applicação do calomelanos ou da aguardente allemã.

Nas crianças prefiro o oleo de ricino, medicamento infantil por excellencia, que ellas ingerem muito bem, principalmente aquecendo-se-o, maneira pela qual o oleo perde a espessura e mesmo o cheiro repugnante que offerece quando não purificado.

Com essa medicação evacuante, logo no começo, tenho em mira expellir do tubo gastro-intestinal grande quantidade de germens pathogenicos e toxinas elaboradas, além da expulsão rapida que obtenho de alimentos ainda não digeridos, fézes mais ou menos abundantes, bile, mucosidades, etc, que enchendo o canal de digestão concorrem para impedir que se faça uma bôa antiseptia intestinal, base principal da therapeutica na febre amarella.

Desembaraçado o canal digestivo, prescrevo então o salicylato de sodio como agente antiseptico destinado a neutralisar o mais possivel os germens accumulados no estomago e que escaparam á medição evacuanste, combinando o salicylato com a alcoolatura de aconito e a antipyrina em uma mesma formula.

O aconito, além da acção especial que tem sobre a pelle, determinando franca sudoração e abrindo d'este modo uma das portas de sahida para as toxinas elaboradas pelo germen da molestia, produz um effeito sedativo geral sobre a innervação, bastante superexcitada, como se sabe, no primeiro periodo da febre amarella.

A antipyrina, comquanto seja condemnada por muitos clinicos na therapeutica da enfermidade que nos occupa como elemento apressador da adynamia caracteristica do 3º periodo da enfermidade, é para mim no tratamento do typho icteroide de um auxilio poderosissimo, principalmente quando a temperatura do doente nos primeiros dous dias que guarda o leito é elevada e ameaça prolongar-se.

Verdade é que vigio meu doente, não o abandono, razão pela qual nunca deixei que a antipyrina fosse absorvida em quantidade tal que concorresse para o apparecimento da adynamia ou de um colapso profundo, tão temido pelos adversarios d'esse medicamento.

Outro temor que apresentam os inimigos da antipyrina e que acho injustificavel, quando é ella ministrada com as devidas cautelas, vem a ser o favorecimento da anuria.

Este symptoma gravissimo do 3º periodo da febre



amarella, quasi sempre mortal quando se manifesta por mais de 24 horas, uma só vez não observei que pudesse dizer determinado pela antipyrina, e a razão d'isto está no que já disse acima—não abandono meu doente—, ficando eu d'esta sorte preparado para cessar o emprego do medicamento logo que julgal-o inutil, isto é logo que a temperatura declinar bem e os phenomenos congestivos que produziam dôres para o lado da cabeça, do thorax ou dos membros inferiores começarem a desaparecer.

Fazendo a antiseptia do estomago com o salicylato de sodio, procuro concomittantemente fazel-a nos intestinos, para o que prescrevo os clysteres boricados, chlorados, creolinados, camomillados, eucalyptados, etc., preferindo d'entre elles os camomillados com algumas gottas de creolina, na temperatura normal e na quantidade de 1, 2, 3 ou mais litros, conforme o doente supportar

Estes clysteres, verdadeiros entero-clysmas, feitos com o aparelho de Esmarch ou com a seringa de jacto continuo, que é preferivel em razão da grande quantidade de liquido a injectar, devem ser dados de 3 em 3 horas, intervallo este que costumo ir augmentando cada vez mais á medida que a molestia vae declinando até cessar de todo a applicação com a convalescença franca do doente.

Os clysteres grandes, antisepticos, de litro ou mais de litro, além da acção microbida que têm sobre as materias contidas no grosso intestino, actuam como *bomba aspirante* em relação ao conteúdo do intestino delgado, o qual, refluído para a parte superior d'este canal em virtude da grande quantidade do liquido impellido pelo clyster, desce para o intestino

grosso, logo após a expulsão d'esse liquido pelo recto, em consequencia do vacuo ahi feito pela sahida do mesmo liquido.

Com o clyster seguinte, o conteúdo do intestino delgado que se acha agora no intestino grosso, devido á sahida do clyster precedente, é expellido pelo recto com o liquido injectado d'esta segunda vez, e assim por diante a cada clyster succede não só a expulsão das materias contidas no intestino grosso como a descida das do intestino delgado, que por seu turno tambem sahem, d'onde resulta no fim de uns tantos clysteres, sahir limpa a massa liquida injectada, o que á principio não acontecia e o que indica completa lavagem e perfeita antisepsia dos intestinos.

Esqueci dizer que, juntamente com a poção salicylada, logo após a medicação evacuante, emprego os saes de quinina de 6 em 6 horas, preferindo d'entre elles o bi-sulfato ou o bi-chlorhydrato que são mais soluveis e por conseguinte mais absorvidos, os quaes prescrevo na dose de 1 gramma ou 75 centigrammas, conforme a intensidade do phenomeno febril que apresenta o doente.

A' proporção que a columna thermometrica vae descendo e que os symptomas do 2º periodo vão se caracterisando vou tambem diminuindo a dóse da quinina e espaçando-a até suspendel-a de todo quando a apyrexia se manifestar ou quando o 3º periodo da molestia se declarar, porque então já se torna prejudicial sua administração.

Com effeito n'este periodo, durante o qual se quer que o orgão gastrico fique em repouso, a quinina irrita o estomago e favorece a manifestação de vomitos ou sua continuação si já os havia antes.

Feita esta observação, perguntará alguém—por-que dá então a quinina no 1º periodo da molestia? Não poderá também ahi irritar o estomago e deter- minar vomitos?

Ao que responderei—não ha duvida: notando- se, porém, que n'este periodo a quinina é melhor supportada, e, quando determine irritação gastrica, os vomitos que ella produz são necessarios n'essa oc- casião, tornam-se expoliadores de microbios e con- correm para diminuir a intensidade da molestia, desembaraçando o estomago do que lhe fazia mal, o que não acontece no 3º periodo da enfermidade, que a cada vomito segue-se um gráo a maior na adyna- mia do doente.

Demais, a febre amarella apparece de ordinario em lugares mais ou menos frequentados pela malaria, e não é raro vêr concomitantemente com a infec- ção amarillica manifestarem-se no mesmo individuo phenomenos de intoxicação paludica, além de que a quinina hoje é considerada medicamento antiseptico por excellencia e portanto concorrendo ainda para auxiliar a desinfeccção do estomago no doente atacado de typho icteroíde.

Muitas vezes com este processo simples—medi- cação evacuante seguida de uma poção salicylada e um pouco de quinina— a molestia cede no fim de 24 ou 48 horas de inicio, constituindo a chamada fórma abortiva da infecção.

Oútras vezes, porém, tal não acontece; a enfer- midade segue seu curso e manifestam-se os sympto- mas do 3º periodo, declarando-se logo após os do 2º, quando os dous juntos não se englobam e precipitam- se para fazerem cahir na tumba um organismo, até

bem, cheio de vida e que em menos de 2 ou 3 dias já é cadaver pelo ataque brutal da infecção.

E' justamente n'este momento, isto é, quando a molestia caminha para o 3º periodo, que a calma, a prudencia e o criterio do medico são necessarios, tanto mais quanto n'esta occasião é que a febre amarella se torna terrivel, querendo a toda a força disputar do clinico a vida do doente entregue a seus cuidados.

E esta lucta é tanto mais difficil da parte do professional quanto até hoje ainda não existe conhecido um medicamento que se possa considerar especifico d'essa enfermidade, na *accepção restricta* da palavra, que na verdade não o ha para molestia alguma, haja vista o que se dá com a quinina na malaria e com o mercurio na syphilis, pois a despeito da reconhecida especificidade d'estes medicamentos, vê-se muitos doentes succumbirem de cachexia syphilitica envenenados pelo hydrargyro e muitos outros de infecção paludica fallecerem saturados de quinina.

E' possivel que mais tarde a serumtherapia venha dar a ultima de mão aos diversos methodos de tratamento empregados no typho amaril e dizer a ultima palavra em sua therapeutica; até lá, porém, tem o clinico de se contentar com o que a pratica vae ensinando e procurar usar de meios que sejam consentaneos com a theoria microbiana, unica moderadamente aceita para explicar a pathogenia da febre amarella.

Foi baseando-me n'esta theoria que procurei estabelecer para o curativo do typho americano, principalmente no seu 3º periodo, isto é, no periodo mais grave da infecção, um tratamento que, embora fosse

empregado em outras entidades morbidas, não o foi ainda na molestia que nos occupa, podendo eu hoje dizer que, si não achei o especifico da febre amarella, no sentido restricto do termo, encontrei entretanto um medicamento que diminue em muito a lethalidade do typho icteroiide, fazendo descer a taxa da mortalidade muito abaixo do ponto a que se chega com os diversos tratamentos até o presente aconselhados.

O medicamento de que fallo é a « agua chlorada », que com proveito já tem sido utilizada na variola, na dysentheria, na febre typhoide, etc., por clinicos distinctos que muito têm gabado sua applicação n'estas enfermidades.

Conhecendo de perto os bons effeito da agua chlorada na febre typhoide, entidade morbida eminentemente microbiana e de auto-intoxicação intestinal, tentei por analogia seu emprego na therapeutica da febre amarella que em Campinas grassou no anno de 1889, dando-a a principio na fórma typhica da molestia, unica que eu julgava poder triumphar com tal medicamento.

Os successos então obtidos me acoroçoaram a tal ponto que desde essa época, isto é, desde 1889, e já lá vão 7 annos, não tenho feito outro tratamento nos 2º e 3º periodos da molestia, seja qual fôr a fórma apresentada, prescrevendo o medicamento na proporção de 30 grammas para 300 grammas de agua filtrada que o doente toma aos meio calices de hora em hora ou de 2 em 2 horas, conforme o estado mais ou menos grave em que se acha.

Convém dizer que não emprego a agua chlorada do commercio, conhecida pelo nome de soluto de

chloro, que é impura, carregada de certa quantidade de acido chlorhydrico que a torna acre e de gosto fortemente adstringente, mas sim agua chlorada fresca, recentemente preparada.

Vae n'isto uma questão capital, da qual faço cavallo de batalha, visto os constantes desgostos pelos quaes tenho passado quando o preparado não é fresco, em virtude da repugnancia que os doentes experimentam ao ingerir o remedio que lhes causa uma sensação forte de urencia na garganta e no esophago.

A agua chlorada, cuja preparação não é difficil nem dispendiosa, quando fresca e preparada com cuidado, como em Campinas se faz na pharmacia de Carlos Biörnberg e em S. Paulo na drogaria Schumann, não apresenta gosto algum em diluição n'agua na proporção de 1:10, e, salvo o cheiro bem pronunciado de chloro com o qual dentro em pouco os doentes se habituam, nenhuma differença existe entre o medicamento e a agua pura.

O processo que o Sr Carlos Biörnberg emprega em Campinas na preparação da agua chlorada, que em época de epidemia é preparada todos os dias, é a seguinte:

« Misture e ponha em balão de vidro de 1000,0 de capacidade :

Oxydo de manganez.	100,0
Chlorureto de sodio. . . .	150,0

« Ajunte á mistura :

Acido sulfurico..	250,0
Agua ..	200,0

« Collocado um tubo de segurança no balão, iga-se este a um vidro proprio para a lavagem do gaz contendo 300,0 de agua, e, aquecendo-se o balão len-

tamente em banho de areia, tem-se cuidado de conservar calor brando durante todo o tempo do processo.

« O gaz desprendido e lavado é então recebido em vidros de 30,0, escuros, cheios de agua a 10° de temperatura, até completa saturação, a qual se reconhece quando sacudindo-se o vidro fechado pelo dedo não houver aspiração no acto de ser o mesmo destapado.

« Saturada a agua de um vidro e portanto obtida a agua chlorada, colloca-se outro para receber o gaz do mesmo modo que o primeiro, e assim por diante, fechando-se os vidros logo depois de promptos com rolha de esmeril que se immerge em seguida na parafina. » (1)

Nas crianças é este remedio de um effeito surpreendente, tanto mais que ellas o bebem, algumas com prazer indefinivel, chegando mesmo a pedir o medicamento com avidéz; anciadas que chegue a hora de tomal-o, como tive por varias vezes occasião de observar, principalmente nos doentinhos de 2 a 5 annos de idade.

Segundo a idade prescrevo o remedio nas crianças em dose de 10, 15 ou 20 grammas para 200 d'agua filtrada que ellas tomam ás colheres de hora em hora, obtendo os mesmos resultados que nos adultos, embora a molestia na infancia se apresente com ca-

(1) A agua chlorada é guardada pelo Sr. Carlos Biöruberg em vidros de 30 grammas, fechados a rolha de esmeril mergulhada em parafina, porque, sendo esta a dóse que emprego nos adultos, tem-se, ao preparar a poção, sempre agua chlorada em perfeito estado de conservação.

racter mais grave e ameace roubar o doentinho quasi sempre.

Com esta medicação exclusiva dos 2º e 3ª periodos eu levo o tratamento da febre amarella até o fim, insistindo, porem, nos grandes clysteres de lavagem, como os chamo, dados de 3 em 3 horas, e dos quaes já fallei quando descrevi o tratamento do 1º periodo em questão.

O vomito escuro, o vomito preto e mesmo o vomito hemorrhagico franco desapparecem com as primeiras doses de agua chlorada para reapparecerem subitamente si a medicação é por qualquer motivo interrompida e não continuada até completa cura.

D'entre os muitos casos que poderia citar para corroborar o que avanço, isto é para mostrar a efficacia do chloro no vomito preto que póde reapparecer com a cessação do medicamento, destacarei um, bastante convincente, no qual empreguei a agua chlorada com a maior confiança possivel, tanto mais que se tratava de minha propria filha, tal era a doente do caso a descrever :

«Esta menina, que tem 4 annos de idade, é filha unica e, na impossibilidade de sahir da cidade, então a braços com a febre amarella epidemica, visto não poder ausentar-me nem minha esposa retirar-se, teve de ficar comnosco, sujeita á epidemia reinante, em uma das ruas mais movimentadas de Campinas.

«Tudo corria entretanto perfeitamente bem, sem incidente algum na familia desde o inicio da epidemia, quando uma tarde, 18 de março do corrente anno, ao chegar do meu serviço clinico do dia, encontrei



minha esposa chorosa, com a filha ao collo, lastimando-se da desgraça que nos succedia e que fatalmente roubaria o ente que mais estremeciamos.

«Angelina, tal é o seu nome de baptismo, queixava-se de forte cephalalgia, apresentando os olhos injectados e brilhantes, a pelle secca e avermelhada, principalmente na face e na parte anterior do thorax, as pernas doridas e molles, a lingua larga e saburrosa, a temperatura axillar de 39°,5, inappetencia, sêde, vomitos aquosos e repetidos, grande anciedade, etc.

«Minha senhora receiosa do que poderia acontecer, já tinha administrado 50 centigrammas de antipyrina e preparava-se para dar um purgativo oleoso quando entrei e observei os symptomas que acabo de narrar.

«Nenhuma duvida me restando que se tratava de um caso de febre amarella em 1° periodo de evolução, cuidei de applicar immediatamente um grande clyster de agua morna para desembaraçar o grosso intestino de minha filha e alliviar-lhe a anciedade em que se achava, fazendo-lhe em seguida tomar pela bocca duas colheres de oleo de ricino.

«Produzido o effeito purgativo, dei-lhe uma poção de salicylato de sodio, aconito e antipyrina, prescrevendo ainda o bisulfato de quinina dissolvido em xarope de cascas de laranjas para ser tomado em 4 dóses diarias de 20 centigrammas cada uma.

«No dia seguinte tudo caminhava bem, a febre ia diminuindo, os vomitos eram menos frequentes e os outros symptomas menos alarmantes, parecendo que a enfermidade não passaria da fórma abortiva, quando na manhã do outro dia, tercciro da molestia, ao tomar uma colherinha do xarope de quinina, minha

filha teve um abundante vomito preto, rejeitando ao mesmo tempo pelo nariz grande quantidade de sangue rubro.

«Compenetrado que o estado de Angelina era gravissimo e que os symptomas da febre estavam se desenrolando bruscamente com tendencia para uma terminação fatal, não perdi entretanto a calma, dei-xei que a menina acabasse de vomitar, limpei-lhe a boquinha e o nariz, e fui buscar de cima de uma commoda do aposento contiguo um pedaço de tela de Smith e a poção de chloro que já desde a vespera tinha mandado preparar, temendo que acontecesse justo o que eu estava presenciando.

«Feita a applicação da tela vesicante sobre o epigastro, comecei a dar a poção chlorada, na proporção de 20 de agua chlorada, para 200 de agua filtrada, em dose de uma colher grande cada 1/2 hora, administrando de espaço em espaço clysteres de infusão de camomilla creolinada.

«Passadas tres horas, Angelina teve outro vomito preto, mas já em menor quantidade e sem manifestação de epistaxis concomitante.

«D'ahi por diante a menina foi melhorando tornando-se mais alegre, voltando-lhe o appetite e não se reproduzindo os vomitos, tanto que fui espaçando cada vez mais as horas do remedio até suspendel-o de todo para no fim de cinco dias lhe dar uma poção expectorante, em virtude de estarem se processando phenomenos catarrhaes para o lado dos bronchios.

«Pois bem, não teria eu dado duas ou tres colheres da poção anti-catarrhal, quando novo vomito preto se manifesta e faz-me convencer que o perigo da infecção amarilica não estava ainda passado, tendo

eu sido imprudente na cessação do emprego da agua chlorada.

«Escusado é dizer que novamente voltei a dar chloro á minha filha para ter a satisfação de vel-a não vomitar mais e de poder consideral-a em breve restabelecida.»

Descripta a presente observação, parecerá a muitos que fui egoista no tratamento d'esta menina, não a confiando á competencia de um collega, tanto mais que eu, na qualidade de pae, poderia não ter a calma precisa para dirigir a therapeutica de molestia tão grave, mormente atacando a um ente que idolatrava.

No entanto assim não foi, porquanto immediatamente pedi a um distincto profissional, o Dr. Domingos d'Azevedo, que acompanhasse o tratamento de minha filha mas que não alterasse a medicação por mim instituida, salvo quando eu julgasse ser necessario a intervenção do collega, pois que não tinha confiança nos diversos methodos empregados no curativo d'essa febre e desejava submeter minha filha áquelle que por innumeras vezes me tinha dado os melhores resultados possiveis. no que aliás fui attendido de boa vontade pelo collega, ao qual fiquei immensamente agradecido.

D'esta observação resalta um facto que com certeza não escapou ao espirito do leitor attento e que talvez será tido como ousadia da minha parte, facto este que consiste na applicação de vesicatorios em doentes de febre amarella.

Esta applicação constantemente eu faço, principalmente quando a sinapisação não dá resultado ou

quando os vomitos são muito repetidos e ameaçam tornar se incoercíveis.

O vesicatorio sobre a região epigástrica é-me um auxiliar poderosissimo no tratamento do typho icterode, sobretudo acompanhado do uso interno da agua chlorada e da applicação dos grandes clysteres.

Para muitos o vesicatorio é contra-indicado na febre amarella, molestia em que se dão perturbações profundas para o lado dos rins e na qual o doente está a todo o momento sob a ameaça da uremia, que póde de um instante para outro apparecer em consequencia da acção da cantharidina sobre o apparelho vesico-renal.

Entretanto este receio é para mim infundado comtanto que se deixe a tela vesicante *in loco* somente o tempo necessario para a vesicação e se faça o curativo da ferida resultante com vaselina camphorada, cuja camphora, por absorpção, nullifica de modo sensível o effeito da cantharidina sobre os rins e bexiga.

Demais, o vesicatorio não é um recurso therapeutico pernicioso na febre amarella, visto como já desde muito Maragliano emittira a opinião de que além de sua acção revulsiva, os vesicatorios têm tambem propriedades directamente antisepticas, opinião esta confirmada pelas experiencias de Devoto, continuadas por Valvassori-Peroni, que deram em resultado saber-se que os vesicatorios provocam uma immensa leucocytose.

E para apoiar este facto ahi estão as pesquisas recentes de Lucatallo e Antonini, os quaes se certificaram que, depois da applicação de 1 a 2 vesicatorios, o poder bactericidio do serum sanguineo augmenta muitissimo, sobretudo quanto ao tempo de duração

d'este estado bactericídio, experiencias essas que explicam tambem a acção da cantharidina potassica proposta em 1891, por Liebruch, para o tratamento da tuberculose pulmonar

A respeito ainda do vesicatorio, eis o que disse Ferrand em uma calorosa discussão sustentada em Paris, na Sociedade de Therapeutica, a 13 de Maio do corrente anno :

« On m'a dit : mettre un vésicatoire, au cours d'une maladie infectieuse, c'est introduire un toxique rénal dans un organisme intoxiqué déjà !

Je répondrai : toute médication est toxique, en principe ; mais la dose a, dans l'espèce, un rôle capital.

Eh bien ! la cantharide ne fait pas exception à la loi générale.

A faible dose c'est un agent tonivascular de premier ordre ; c'est aussi un antiseptique et un antitoxique.

Et ici je répondrai à M. Mathieu qui croit que la cantharide détourne l'armée phagocytaire chargée de la défense de l'organisme : la cantharide crée une néoformation de cellules jeunes, de cellules lymphatiques ; elle provoque la levée en masse d'une nouvelle armée phagocytaire en même temps que l'accroissement du pouvoir bactéricide des humeurs.

Quant à son effet, qu'on a cru si néfaste, sur les voies urinaires, je vous ai déjà dit que Lancereaux, Will et Rayer avaient traité avec succès la néphrite par l'emploi du vésicatoire. »

A epistaxis tambem cede ao emprego da agua chlorada internamente, bem como as hemorragias diversas que se manifestam para o lado da bocca, dos

intestinos, do utero, da bexiga, etc., e isto devido á propriedade que tem o chloro de combinar-se rapidamente com o hydrogeno dos corpos organicos, dando em resultado a formação de acido chlorhydrico, que em contacto directo com a corrente circulatoria torna o sangue mais plastico, mais espesso e portanto mais improprio para atravessar as paredes finas dos capillares, por onde se dão de ordinario as hemorragias na febre amarella.

Como exemplo do effeito do chloro nas hemorragias poderei citar a seguinte observação, no meio de centenaes que poderiam ser apontadas com o mesmo successo, observação esta registrada em Março do corrente anno.

« Tratava-se de um hespanhol, photographo, J. B., recém-chegado da Europa e affectado de febre amarella havia já 4 ou 5 dias, em pleno 3º periodo de infecção, debatendo-se em um mar de sangue, tal era a quantidade enorme d'este liquido que o doente perdia pela bocca em consequencia de hemorragias gastrica e gengival, pois além de tudo J. B. soffria de escorbuto e tinha as gengivas preparadas para sangrar muito.

«Este doente que não dormia desde que adoecera e que se achava fortemente impressionado com sua molestia, estava sendo medicado por um distincto collega que, receioso de um desfecho fatal, pediu-me que fosse vê-lo em conferencia e medicasse-o junto.

«Chegando á cabeceira de J. B., de facto encontrei-o mal, não só em consequencia da grande perda de sangue de que era victima e que indubitavelmente acarretar-lhe-ia a morte, como ainda pelo estado de superexcitação que apresentava e a tal ponto que não

tinha podido conciliar o somno desde que guardára o leito.

« Immediatamente propuz ao collega um collutorio de quina, benjoim e cochlearia para o doente fazer uso frequentemente e prescrevi uma poção com 30,0 de agua chlorada em 300,0 de agua filtrada, da qual deveria elle tomar meio calice cada hora, além de grandes clysteres de lavagem que seriam applicados de 4 em 4 horas com infuso de camomilla.

« No dia seguinte quasi nullas eram as melhoras de J. B. em relação ao sangue; no entanto o doente já tinha dormido um pouco, já tinha repousado alguma cousa.

«Mandei insistir na medicação da vesperá, e no outro dia lá voltando soube que meu collega, que chegára um pouco antes de mim e que não pudera esperar-me n'esse dia, tinha suspendido a poção chlorada e receitado uma de perchlorureto de ferro com tintura de iodo, por vêr que as hemorragias ainda se davam, comquanto já em pequena escala, e por desconhecer inteiramente o effeito hemostatico do chloro.

« Entretanto da poção de perchlorureto de ferro o doente apenas tomára uma colher, pois mandei logo interrompel-a para insistir na de chloro que, continuada por mais dous dias, fez cessar de todo as hemorragias, levantou as forças de J. B., deu-lhe somno calmo, abriu-lhe o appetite, em summa restabeleceu um doente que estava condemnado á morte antes de ser medicado como foi. »

A anciedade epigastrica, a sensação de plenitude no estomago e a respiração *suspirosa*, tão frequente no 3º periodo da molestia, e que são de tão grave

prognostico para o enfermo desapparecem, como por encanto, nas primeiras 24 horas de uso do medicamento.

A diminuição na secreção da urina e mesmo a falta d'essa secreção quando inferior ao prazo de 24 horas, cedem pouco a pouco ao emprego da agua chlorada, com grande satisfação para o doente que vê sua urina augmentar e com ella as probabilidades de cura.

A este proposito cito de passagem um facto bastante interessante dado com um distincto collega de Campinas, atacado de febre amarella, para o qual eu dispensava meus cuidados profissionaes :

« Esse collega, Dr. G. B., filho de paes europêos e educado na Suissa onde se diplomára, achava-se clinicando em Campinas havia já 3 annos quando em Junho do anno transacto é inopinadamente atacado pela febre amarella que então grassava epidemicamente na cidade, indo eu vê-lo á meia-noite do dia 25 com os primeiros symptomas da febre, já com character assustador

«Medicado convenientemente, a molestia foi cedendo pouco a pouco e os phenomenos alarmantes diminuindo de intensidade quando ás pressas sou chamado pelo irmão, seu enfermeiro, ás 6 horas da manhã do dia 28, dizendo-me elle que o doente não urinava, estava anurico e muito agitado.

«Com effeito, lá chegando, encontrei-o bastante impressionado, tendo passado a noite em claro, agitando-se de um lado para outro, anciado, com vomitos escuros frequentes e salpicados de algumas gottas de sangue, queixando-se que estava anurico, pois que toda a noite não tinha urinado e já datava das 3 horas



da tarde do dia anterior a sua ultima emissão de urina.

«A vista do estado grave em que se achava o collega, fiz cessar a medicação instituida na vespera, e, praticando larga sinapisação sobre a região epigastrica, receitei a agua chlorada, mandando insistir nos clysteres grandes de infusão de camomilla dados de 3 em 3 horas, dos quaes já fazia uso o doente desde o dia anterior

«A's 11 horas da manhã o seu estado é o mesmo, agitado e impressionado do mesmo modo; e, mostrando-me cerca de 15 grammas de uma urina escura e turva que a custo pôde expellir alguns instantes antes da minha entrada, disse-me que sabia bem que estava anurico e que pouca probabilidade tinha de cura.

« Examinada essa pequena quantidade de urina, toda ella coagulou-se pelo acido azotico, o que indicava grave perturbação para o lado dos rins, fazendo prevêr um desfecho fatal, exame este ao qual o doente não assistiu e cujo resultado occultei-lhe.

« Por meu turno seriamente encommodado com o estado do collega, procurei entretanto animal-o e convencel-o de que não se achava affectado de febre amarella, nem tão pouco estava anurico, visto como acabava de urinar, embora pequena fosse a quantidade, terminando eu por dizer-lhe para maior coragem incutir que sua molestia não passava de uma simples febre gastrica, tanto que lhe tinha receitado um medicamento para o estomago, um antiseptico gastrico, agua chlorada, com o fim de combater a affecção gastrica e mais nada.

«Annunciei-lhe então que a urina havia de au-

gmentar e que no dia seguinte elle estaria urinando bastante, sem que fosse preciso fazer uso da decantada cafeina, das memoraveis tisanas diureticas, das apregoadas fricções de terebenthina, bem como das ventosas seccas e correntes electricas sobre a região renal, dos inolvidaveis semicupios quentes, etc., medicação que se usava e se abusava no tratamento do typho icteroide e que elle bem conhecia por já ter empregado em casos taes.

«Felizmente o collega ignorava os effeitos do chloro na febre amarella, e facilmente acreditou que sua molestia não apresentava a gravidade que no começo lhe parecia.

«De facto, conforme lhe tinha anunciado, o collega expelliu á tardinha umas 60 grammas mais ou menos de urina um pouco mais clara que a da manhã, durante a noite emittiu mais outras 60 grammas, e por fim pela manhã do dia seguinte já urinava cerca de 200 grammas, indo d'ahi por diante a secreção augmentando cada vez mais e a esperança de cura se estabelecendo no espirito do doente que olhava com satisfação para o vaso todas as vezes que acabava de urinar.

«O Dr. G B. restabeleceu-se e hoje é um entusiasta convicto da applicação da agua chlorada na febre amarella, medicamento que lhe tem dado, segundo me referiu por varias vezes, resultados acima de sua expectativa, principalmente na epidemia do corrente anno, em que *larga manu* tem d'ella feito emprego. »

Além d'este collega, sei que os Drs. Thomaz Alves, Cunha Motta, Vieira Bueno e outros têm tirado

resultados esplendidos com a applicação da agua chlorada na pyrexia que nos occupa.

Si a anuria é francamente declarada, isto é, si ella excede de 24 horas, o medicamento torna-se por si só impotente para a realisação da cura do doente, porque então as desordens que se observam na glandula renal são taes que a vida do enfermo fica por um fio, visto como as cellulas dos rins se acham transformadas em gordura, o epithelio renal destruido e os canaliculos uriniferos entupidos de germens pathogenicos, detricos cellulares e albumina em quantidade, actuando tudo como um *bouhon* dentro d'esses canaes e impossibilitando a urina de passar

E' nestas condições que *algumas vezes* tenho alcançado successo, empregando as injeccões subcutaneas de serum artificial, formula de Chéron (1), na dóse de 5, 10, 20 e mais grammas em 24 horas, além da administração da agua chlorada internamente.

Ultimamente o Dr Tuffier tem aconselhado a *lavagem do sangue* no tratamento da anuria, seja ella ligada á septicemia, ao tetano, ao typho, ao cholera, ás infecções purulentas, etc., ou seja devida a qualquer outra molestia microbiana, com resultados surprehendedentes.

Poder-se-hia, portanto, na febre amarella, com

---

(1) Esta formula é a seguinte :

Solução de acidô phenico a 1% uma gramma; chlorureto de sodio, duas grammas; phosphato de sodio, quatro grammas; sulfato de sodio, oito grammas; agua distillada, cem grammas.

Dissolva, empregando saes em perfeito estado de pureza, e filtre.

o fim de augmentar a pressão sanguinea e d'este modo favorecer a filtração da urina, tentar essa *lavagem*, que consiste em uma sangria de 500 grammas, injectando-se em seguida na veia do doente 1000 a 1200 grammas de um liquido composto de 7 grammas de chlorureto de sodio e 1000 d'agua (serum de Tuffier), sendo a injeção intravenosa feita pelo methodo de Dastre e Loye, que foram os primeiros a empregal-a em 1889 no tratamento das infecções em geral, com especialidade no cholera-morbus.

O methodo da lavagem do sangue tem n'estes ultimos tempos adquirido tal voga na therapeutica das infecções, principalmente depois que Hermann Sahli, de Berne, em 1890, colhera excellentes resultados na febre typhoide e em outras auto-intoxicações, que hoje já não se ignora seu effeito até mesmo no tratamento de um certo numero de infecções chirurgicas, como brilhantemente demonstrou o professor Felix Lejars a 11 de Maio do corrente anno, em sessão da Sociedade de Biologia, em França.

Além do augmento da pressão sanguinea, tão util para se corrigir a anuria, a lavagem do sangue proposta por Tuffier teria ainda a vantagem de diluir em maior quantidade de liquido, dentro dos vasos da circulação, as toxinas elaboradas pelo germen da febre amarella e assim concorrer para sua mais prompta eliminação, tornando tambem o sangue menos toxico.

Recentemente o Dr. H. Barré, em uma serie de experiencias praticadas com o maior successo em Paris, tem indicado no curso de certas enfermidades como a escarlatina, a eclampsia, a ictericia grave, a

meningite cerebro-espinhal, os envenenamentos agudos, etc, bem como nos casos de uremia, o methodo da *desintoxicação do sangue* com o fim de modificar o estado da massa sanguinea.

Barré realisa esta indicação operando simultaneamente sobre um e outro braço do doente : de um retira o sangue, e em outro substitue por quantidade igual de serum a porção de sangue retirada.

Para este fim elle se serve de dous reservatorios graduados, munidos de um tubo de caoutchouc e de uma canula ; em um colloca o serum, cuja quantidade a injectar no organismo é graduada com a elevação do reservatorio, e em outro, onde está feito o vacuo, recebe Barré o sangue de uma sangria, sendo precisos 30 a 50 minutos para se substituir 500 a 1000 grammas de sangue por quantidade igual de serum.

Como se vê, o methodo de Barré lembra o da *lavagem do sangue* com sangria prévia, mas com a differença essencial que a extracção do sangue e a introducção do serum artificial são simultaneas na *desintoxicação*; demais, a quantidade de serum introduzida não é superior, no methodo de Barré, á do sangue retirado, fazendo-se por isso insensivelmente a substituição de uma certa quantidade de sangue viciado por uma mesma quantidade de serum artificial.

Graças a este *modus faciendi* o systema circulatorio não sente nenhum sobresalto brusco durante a operação, affirma o seu auctor; nem se observa calafrios, elevação de temperatura e mais phenomenos inquietadores. embora passageiros, que se manifestam na *lavagem do sangue*, a ponto de Bosc (de Mont

pellier), aliás partidario d'este methodo, qualificar de *verdadeira tempestade* o que se nota.

Entretanto é rarissimo que o doente de typho icteroiide, chegue a ficar anurico, fazendo uso da agua chlorada desde a manifestação do 2º periodo da molestia.

A agua chlorada, além da desinfeção que produz no tubo gastro-intestinal e mesmo no sangue, quando absorvida, previne a uremia da febre amarella, porquanto tenho observado que este medicamento administrado em tempo levanta o tonus cardiaco, reanima o pulso e augmenta a pressão sanguinea, d'onde o favorecimento da filtração da urina e subsequente augmento de secreção.

Além d'isso o sangue, em contacto do qual se acha o chloro, levado á corrente circulatoria por absorpção e ahi transformado parte em acido chlorhydrico e parte em estado de chloro livre, vae por seu turno, assim desintoxicado e carregado de chloro, impedir a agglomeração dos germens pathogenicos dentro dos canaliculos uriniferos, d'onde a ausencia d'esse factor importante na producção da anuria.

Razão pela qual as convulsões, o delirio, o coma e mais phenomenos graves da febre amarella, que se acham ligados á uremia e que são observados no 3º periodo da infecção, não se manifestam quando o doente faz uso em tempo da medicação chlorada e segue um regimen dietetico severo que deve consistir exclusivamente em caldos de frango, chá da India e agua de Vichy ou de Caxambú.

A agua de Vichy ou a de Caxambú, que o amarillico toma como bebida ordinaria, é um modifica-

dor excellente do estomago, no qual diminue de modo notavel a hyperacidez que se observa desde os primeiros dias da molestia e que tanto afflige o enfermo: o chá da India é um diuretico e ao mesmo tempo um tonico cardiaco pela cafeina que encerra; e os caldos de frango, que mando passar em panno para retirar a gordura livre que contêm e que enjôa o doente concorrendo ainda para perturbar-lhe a digestão, constituem o alimento principal na dietetica da febre amarella.

De proposito, como deve notar o leitor, não falei do leite, tão apregoado em certas affecções e por muitos indicado no typho icteroide. simplesmente porque o proscreevo nas molestias febris em geral e em particular na pyrexia que nos occupa.

Não vae n'isso, porém, má vontade para com o alimento, não; reconheço-o de grande utilidade em algumas enfermidades, mas tenho notado que nas entidades morbidas de natureza febril, principalmente na febre amarella, onde o conteúdo do estomago é demasiadamente acido, o leite com muita facilidade forma na cavidade gastrica grandes coalhos que occasionam enorme anciedade para o doente e provocam-lhe vomitos incessantes.

Demais, o leite descendo nos intestinos do febricitante rapidamente ahi fermenta, dando em resultado grande producção de acidos (acido butyrico, acido lactico, etc.) e de gazes que muito incommodam o enfermo.

Entretanto quando o febricitante repugna os caldos e insiste pelo leite, sendo-lhe impossivel outra alimentação, faço cortal-o com agua de Vichy que attenúa um pouco os inconvenientes acima aponta-

dos, e na falta da agua de Vichy costume mandar deitar dentro do leite uma pitada de bicarbonato de sodio ou de magnesia calcinada.

Finalmente, combatida a infecção profunda do doente com a agua chlorada, procuro levantar-lhe as forças com uma poção de cognac ou vinho do Porto, cafeina e canella, cuja poção lhe apressará a convalescença, durante a qual prescrevo o vinho de quina com arseniato de sodio e noz de kola que mando tomar ás refeições até completo restabelecimento.

O chloro da agua chlorada que o doente ingere e que é absorvido pelo organismo elimina-se pelos pulmões, pela pelle e pelos rins.

Pelos pulmões, é facil reconhecer o facto observando-se o cheiro franco de chloro que o doente exhala quer quando falla quer quando respira fortemente; pela pelle, notando-se do mesmo modo o cheiro de chloro que apresenta o suor, o qual toma o odôr caracteristico d'esse gaz; e pelos rins, em consequencia da côr cada vez mais clara que a ùrina apresenta á proporção que o doente vae fazendo uso do medicamento, sem dũvida ligado o facto á acção do chloro sobre os principios corantes d'esse producto de secreção.

Eis em summa o tratamento que tenho empregado na cidade de Campinas durante as diversas epidemias que a têm assolado desde 1889, obtendo sempre os mais esplendidos resultados, pois a taxa da mortalidade alcançada por mim n'essas epidemias sobre um total de mais de 1000 doentes, na clinica civil, tem regulado sempre 10 % a 15 /., incluindo os moribundos, em flagrante contraste com o resultado colhido pelos differentes methodos de thera-



peutica seguidos por collegas, aliás, distinctissimos.

Assim. por exemplo, não podendo publicar o resultado dos annos anteriores por falta absoluta de dados officiaes, vejamos o que se deu na epidemia do corrente anno.

N'esta epidemia foram affectados pela molestia reinante, segundo dados fornecidos pela Intendencia Municipal, 1522 pessôas, das quaes 782 falleceram.

Ora, tirando-se do total dos affectados 200 doentes que mediquei, restam 1322, e, fazendo-se o calculo da mortalidade sobre estas duas parcellas, vê-se que, emquanto se deram 27 obitos por febre amarella em 200 individuos por mim tratados (1), os outros clinicos tiveram 755 fallecimentos sobre 1322 amarillicos na mesma quadra epidemica, o que quer dizer que emquanto a minha porcentagem na mortalidade foi de 13,5 %, a dos outros englobadamente attingiu a 57,1 %.

Verdade é que este calculo abrange os doentes do Hospital de Isolamento, mas mesmo assim nenhuma differença causa no resultado final, porquanto a mortalidade do Hospital de Isolamento regulou 56 %, despresada a fracção, sendo tanto mais digna de nota a porcentagem por mim alcançada quanto Roux (2), em seu livro sobre molestias infecciosas, affirma ser um verdadeiro milagre se obter na febre amarella 14 % de obitos.

---

(1) Vide mappa estatistico dos doentes da cidade mais adiante publicado.

(2) Fernand Roux—*Traité pratique des maladies des pays chauds* (maladies infectieuses). Paris, 1886.

Pondo, porém, de parte os moribundos, isto é tirando do calculo que fiz sobre os meus doentes aquelles que já estavam em estado desesperador quando comecei a medical-os, em numero de 10 ao todo (1), e que não devem ser incluídos na estatística, vê-se que a mortalidade por mim obtida desce a 8,9 /., mortalidade essa que poderia baixar mais ainda si do calculo fossem excluídos os doentes que morreram por não seguirem á risca a medicação proposta, por não sujeitarem-se á dieta prescripta e finalmente por não fazerem caso das instrucções dadas em seu beneficio.

Ninguem ignora a lucta que tem o medico para conseguir de doentes rebeldes, muitas vezes completamente boçaes, a exacta observancia das regras instituidas quer para o tratamento da enfermidade de que se acham acommettidos quer para o regimen dietetico severo que têm de seguir durante o estadio da molestia.

Entretanto, dando de barato o que acabo de dizer, julgo que a porcentagem de 8 %, despresada a fracção, por mim alcançada com a agua chlorada na febre amarella é por demais animadora no tratamento d'essa pyrexia.

---

(1) Vide mappa estatistico adiante publicado.



## MAPPA ESTATISTICO

**dos doentes de febre amarella tratados em Campinas pela agua chlorada durante a epidemia de 1896**

N. de ordem	Mezes	Nomes	Dias de tratamento	Nacionalidade	Sexo	Idade	Residencia	Resultado
1	Janeiro..	A. P. ....	14 a 27..	Brazileiro..	Feminino .	Adulto..	Andrade Neves 46.....	Curado.
2	»	M. A. ....	17 a 31..	»	»	»	Barreto Leme 47.....	»
3	»	B. C. ....	22 a 31..	»	Masculino..	»	General Osorio 194.....	»
4	»	R. C. ....	23 a 31..	»	Feminino .	»	Idem idem idem.....	»
5	»	L. C. ....	27 a 5..	»	»	»	Idem idem idem.....	»
6	»	M. K. ....	27 a 8..	Francez...	»	»	11 de Agosto 64.....	»
7	»	J. K. ....	30 a 5..	»	Masculino .	»	Idem idem idem.....	»
8	»	L. P. ....	30 a 1..	Brazileiro..	Feminino..	Menor...	Fazenda.....	Fallecid.
9	»	N. S. ....	30 a 8..	»	Masculino .	»	Be.nardino Campos 85..	Curado.
10	»	N.....	30 a 6..	»	Feminino..	»	Idem idem idem.....	»
11	Fevereiro.	J. B. ....	2 a 18..	Portuguez.	Masculino .	Adulto..	Francisco Clycerio 80...	»
12	»	J. R. ....	5 a 10..	Italiano....	»	»	Costa Aguiar 49.....	»
13	»	A. P. (*)	7 a 10..	»	»	»	Idem idem idem .....	Fallecid.
14	»	A. P. ....	8 a 14..	»	»	»	Idem idem 40.....	Curado.

15	J. M....	15 a 25..	Brazileiro..	»	»	»	Conego Scipião 49.....	»
16	E.....	15 a 25..	Italiano...	Feminino..	Menor...	Idem idem idem.....	»	»
17	J. D....	15 a 21..	»	Masculino.	»	Benjamin Constant 88...	»	»
18	F. F....	12 a 24..	Brazileiro..	Feminino..	Adulto..	S. Carlos 57.....	»	»
19	P. S. (*)	15 a 17..	Italiano....	»	»	Visconde Rio Branco 23.	Fallecid.	»
20	J. K. (*)	17 a 20..	Allemao .	»	»	S. Carlos 27.....	»	»
21	F. B....	14 a 20..	Polaco.....	Masculino.	»	Barreto Leme 15.....	Curado..	»
22	C. C....	18 a 20..	Italiano....	»	»	Costa Aguiar 45.....	Fallecid.	»
23	A. P....	21 a 28..	Brazileiro..	»	»	Saldanha Marinho 125...	Curado..	»
24	M. S....	21 a 25..	»	Feminino..	»	Bernardino Campos 85...	»	»
25	C. A....	23 a 28..	Portuguez.	Masculino.	»	Dr Quirino 149.....	»	»
26	C. M....	22 a 26..	Brazileiro..	Feminino..	»	Conego Scipião 49.....	»	»
27	M.....	25 a 1..	»	»	»	General Osorio 192.....	»	»
28	A. S....	25 a 8..	»	Masculino.	»	Ferreira Pzuteado 8.....	»	»
29	A. B....	26 a 5..	Sueco.....	»	»	11 de Agosto 10.....	»	»
30	E.....	26 a 2..	»	Feminino .	»	Idem idem idem.....	»	»
31	F. O....	26 a 1..	Brazileiro .	Masculino.	»	Bernardino Campos 75..	»	»
32	A. T....	29 a 8..	Allemao .	Feminino .	»	Marechal Deodoro 55...	»	»
33	S. W....	29 a 8..	Brazileiro .	»	»	Andrade Neves 22.....	»	»
34	S. T....	1 a 8	»	»	Menor...	Marechal Deodoro 55...	»	»
35	A. C....	1 a 8..	»	Masculino.	Adulto..	Andrade Neves 65.....	»	»
36	M. C....	2 a 8..	»	Feminino .	»	Idem idem idem.....	»	»
37	F. T....	2 a 6..	»	»	Menor...	Marechal Deodoro 55...	»	»
38	J. E. (*)	3 a 5..	»	Masculino.	»	Alvares Machado 85.....	Fallecid.	»
39	E. T....	5 a 9..	»	Feminino .	»	Marechal Deodoro 55.....	Curado.	»

N. de ordem	Mezes	Nomes	Dias de tratamento	Nacionalidade	Sexo	Idade	Residencia	Resultado
40	Março...	J. C. (*)	5 a 7...	Brazileiro.	Masculino.	Menor...	Regente Feijó 85 .....	Fallecid.
41	»	L. B....	5 a 10...	»	»	»	Dr. Quirino 169.....	Curado.
42	»	S. P....	6 a 18...	Italiano ..	»	Adulto..	Costa Aguiar 52.....	»
43	»	V. P....	6 a 11...	Allemaõ...	Feminino..	»	Alvares Machado 76 A..	»
44	»	J. S....	7 a 11...	Brazileiro.	Masculino.	Menor...	Idem idem idem.....	»
45	»	M. P....	8 a 25...	Portuguez.	Feminino..	Adulto..	Ferreira Penteado 191...	»
46	»	E. W....	8 a 13...	Brazileiro.	Masculino.	»	Andrade Neves 22.....	»
47	»	J. V....	10 a 13...	»	»	Menor...	Ferreira Penteado 14....	»
48	»	F. C....	10 a 14...	Inglez.....	Feminino..	Adulto..	Largo da Estação.....	Fallecid.
49	»	L. T....	10 a 13...	Portuguez.	Masculino.	»	Marechal Deodoro 49....	»
50	»	O. T....	10 a 14...	Brazileiro.	Feminino..	Menor...	Idem idem 55.....	Curado.
51	»	E. O....	10 a 16...	»	Masculino.	Adulto..	Dr. Quirino 187.....	Fallecid.
52	»	L. G. (*)	10 a 13...	Italiano ...	»	»	13 de Maio 41.....	»
53	»	J. G....	12 a 15...	Brazileiro.	»	Menor...	Visconde Parnahyba 6...	Curado.
54	»	J. B....	12 a 25...	Italiano ...	»	Adulto..	Costa Aguiar 2.....	»
55	»	J. R. P..	12 a 15...	Portuguez.	»	»	Ferreira Penteado 191...	Fallecid.
56	»	H. T....	13 a 19...	Allemaõ...	»	»	Marechal Deodoro 55....	Curado.
57	»	F. P....	13 a 15...	Brazileiro.	Feminino.	Menor...	Duque de Caxias 51.....	Fallecid.
58	»	E. W. (*)	14 a 16...	Allemaõ...	Masculino.	Adulto..	Andrade Neves 34.....	»

59	»	A. O. ....	14 a 28...	Brazileiro .	Feminino..	Menor...	Regente Feijó 49.....	Curado.
60	»	Z. D. (*)	14 a 16...	Italiano....	Masculino .	Adulto..	13 de Maio 17.....	Fallecid.
61	»	S. Th....	18 a 31...	»	»	»	11 de Agosto 56.....	Curado.
62	»	F. H....	17 a 22 ..	Brazileiro .	»	Menor..	Campo do Cemit. Velho.	»
63	»	G. A....	16 a 25...	Portuguez.	Feminino..	Adulto..	Ferreira Penteado 93....	»
64	»	J. C....	9 a 15 ..	Brazileiro .	»	Menor...	Idem idem 131.....	»
65	»	F. F....	10 a 14...	Portuguez.	Masculino .	»	11 de Agosto 1.....	»
66	»	F. F....	15 a 23...	»	»	»	Ferreira Penteado 78....	»
67	»	A. S....	18 a 24...	Brazileiro .	Feminino..	»	Dr. Costa Aguiar 27....	»
68	»	N. S....	18 a 27...	Portuguez.	Masculino .	Adulto..	Bernardino Campos 65...	»
69	»	M. S....	19 a 27...	»	Feminino..	Menor...	Idem idem idem.....	»
70	»	A. N....	19 a 24 ..	Suisso .....	Masculino .	Adulto..	General Osorio 204.....	Fallecid.
71	»	P. S....	19 a 28...	Italiano ....	»	»	Regente Feijó 248.....	Curado.
72	»	J. S....	17 a 24 ..	Brazileiro .	»	»	Campos Salles 52.....	»
73	»	L. F....	19 a 31...	»	Feminino..	Menor...	S. Carlos 57.....	»
74	»	J. M....	19 a 27...	»	»	Adulto..	Francisco Glycerio 7....	»
75	»	A. C....	19 a 27...	»	»	»	Idem idem idem.....	»
76	»	R. G....	19 a 22 ..	»	Masculino .	Menor...	Visconde Parnahyba 6...	»
77	»	B. A....	20 a 25 ..	»	»	»	Saldanha Marinho 27....	»
78	»	P. A....	20 a 25...	»	»	»	Idem idem idem.....	»
79	»	C. T....	21 a 28...	Italiano ....	Feminino..	Adulto..	Regente Feijó 248.....	»
80	»	J. B....	19 a 28...	Hespanhol.	Masculino .	»	Bernardino Campos 44...	»
81	»	F. G....	22 a 29...	Brazileiro .	»	»	Ferreira Penteado 42....	»
82	»	O. G....	22 a 29...	»	»	Menor...	Idem idem idem.....	»
83	»	C. G....	23 a 28...	»	Feminino..	»	Idem idem idem.....	»

N. de ordem	Mezes	Nomes	Dias de tratamento	Nacionalidade	Sexo	Idade	Residencia	Resultado
84	Março...	F. V....	21 a 28..	Portuguez.	Masculino.	Menor ..	Costa Aguiar 54.....	Curado.
85	»	P. T....	20 a 24..	Brazileiro .	Feminino..	Adulto..	General Osorio 64.....	»
86	»	A. R....	23 a 31..	»	»	»	Ferreira Penteado 131...	»
87	»	C. V....	24 a 29..	Portuguez.	»	»	General Osorio 174.....	»
88	»	J. C....	22 a 3..	»	Masculino.	»	Alvares Machado 69.....	»
89	»	A. M....	25 a 29..	Brazileiro .	»	»	Visconde Rio Branco 84.	»
90	»	L. P. M.	25 a 2..	»	»	»	S. Carlos 167.....	»
91	»	E. S....	23 a 26..	»	Feminino..	Menor ..	General Osorio 132.....	»
92	»	E. S....	26 a 2..	Italiano...	»	Adulto..	Costa Aguiar 2.....	»
93	»	E. P. A.	24 a 29..	Brazileiro .	Masculino.	»	Regente Feijó 154.....	»
94	»	M. I. A.	25 a 29..	»	Feminino..	»	Idem idem idem.....	»
95	»	S. P....	25 a 4..	Sueco.....	Masculino.	»	Dr. Ricardo 11.....	»
96	»	F. F....	27 a 29..	Italiano...	»	»	Regente Feijó 248.....	Fallecid.
97	»	A. C....	25 a 29..	Brazileiro .	»	Menor ..	José Alencar 80.....	Curado.
88	»	A. B....	28 a 1..	»	»	Adulto..	General Carneiro 117....	»
99	»	A. G....	28 a 6..	»	»	»	Conceição 15.....	Fallecid.
100	»	J. A....	28 a 2..	»	»	Menor ..	Bernardino Campos 65..	Curado.
101	»	H. B....	29 a 2..	Italiano...	Feminino..	Adulto..	Costa Aguiar 2.....	»
102	»	B. C....	29 a 3..	Brazileiro .	»	»	Andrade Neves 67.....	»



103	»	N. G....	28 a 2..	Brazileiro .	Masculino .	Menor...	Ferreira Penteado 41.....	Curado.
104	»	B. S....	29 a 13..	»	»	»	Idem idem 40 .....	»
105	»	J. B....	29 a 4..	Italiano...	»	Adulto..	Dr. Ricardo 7.....	»
106	»	A. E. C.	30 a 3.	Brazileiro .	»	»	Bernardino Campos 85..	»
107	»	M. P....	31 a 2..	»	»	Menor..	Regente Feijó 62.....	Fallecid.
108	»	M. G....	31 a 13..	Italiano...	»	Adulto..	Duque de Caxias 10 B..	Curado.
109	Abril....	A. S....	1 a 9..	Brazileiro .	»	Menor..	Andrade Neves 13..	»
110	»	A. T....	1 a 9..	Portuguez.	»	Adulto..	General Carneiro 48.....	»
111	»	G. R....	1 a 4..	Brazileiro .	Feminino..	»	José Iaulino 64.....	Fallecid.
112	»	A. B....	2 a 13..	Italiano...	»	»	Duque de Caxias 10 B..	Curado.
113	»	F. C....	2 a 10..	Brazileiro .	»	Menor..	Ferreira Penteado 93...	»
114	»	L. A....	2 a 11..	»	»	»	Francisco Glycério 71...	»
115	»	A. F. A.	2 a 7..	»	»	Adulto..	S. Saraiva 49.....	»
116	»	J. S....	3 a 9..	»	Masculino.	Menor..	Andrade Neves 13.....	»
117	»	P. T....	3 a 8..	Italiano...	»	Adulto..	Regente Feijó 63.....	»
118	»	C. F....	3 a 8..	Brazileiro .	Feminino..	»	Idem idem 104.....	»
119	»	J. S....	3 a 9..	»	Masculino.	Menor..	Ferreira Penteado 40.....	»
120	»	R. S....	4 a 9..	Italiano...	»	Adulto..	Conceição 56.....	»
121	»	O. C....	4 a 7..	Brazileiro .	Feminino..	»	S. Saraiva 92.....	»
122	»	J. S....	4 a 11..	Italiano....	Masculino.	»	Costa Aguiar 2.....	»
123	»	A. F....	4 a 16..	Brazileiro .	Feminino..	Menor...	José Paulino 30. ....	»
124	»	L. F....	4 a 11..	»	»	»	Ferreira Penteado 87....	»
125	»	M. A. S.	4 a 12..	»	»	Adulto..	Avenida Itapura.....	»
126	»	H. H....	5 a 11..	Allemao...	Masculino.	»	Campo do Cemit. Velho.	»
127	»	C. B....	6 a 12..	Italiano...	»	»	Canelleiras.....	»

<i>N. de ordem</i>	<i>Mezes</i>	<i>Nomes</i>	<i>Dias de tratamento</i>	<i>Nacionalidade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Residencia</i>	<i>Resultado</i>
128	Abril...	V B....	6 a 13..	Italiano ...	Masculino.	Menor...	Duque de Caxias 10 B...	Curado.
129	»	A. J....	6 a 10..	Hespanhol.	Feminino..	»	Marechal Deodoro 59....	»
130	»	A. B....	7 a 17..	Italiano ..	»	Adulto..	Costa Aguiar 2.....	»
131	»	A. P....	6 a 13..	Brazileiro.	Masculino.	Menor...	Francisco Glycerio 79...	»
132	»	A.P.C.S.	7 a 18..	»	»	Adulto..	Idem idem 68.....	»
133	»	E. B....	8 a 13..	»	»	Menor...	Padre Vieira 15.....	»
134	»	S. F....	8 a 16..	»	»	»	Dr. Quirino 125.....	»
135	»	S. H....	9 a 16..	»	Feminino..	»	Campo do Cemit. Velho.	»
136	»	A. C....	7 a 12..	»	Masculino.	Adulto..	Ferreira Penteado 69....	»
137	»	F. P. A.	10 a 15..	»	Feminino..	»	Regente Feijó 154.....	»
138	»	C. V....	10 a 17..	Italiano ...	»	»	Costa Aguiar 2.....	»
139	»	J. C....	10 a 17..	Portuguez.	Masculino.	»	Alvares Machado 69....	»
140	»	H. H....	10 a 16..	Brazileiro.	Feminino..	Menor...	Campo do Cemit. Velho.	»
141	»	F. M....	11 a 13..	»	Masculino.	»	Campo das Canelleiras..	Fallecid.
142	»	V F....	11 a 18..	»	Feminino..	»	Dr. Quirino 125.....	Curado.
143	»	A. G....	12 a 20..	Portuguez.	Masculino.	Adulto..	Ferreira Penteado 65....	»
143	»	L. B....	12 a 17..	Italiano....	Feminino..	»	Costa Aguiar 2.....	Fallecid.
145	»	A. F. (*)	11 a 13..	Portuguez.	Masculino.	Menor...	Alvares Machado 75....	»
146	»	O. B....	13 a 18..	Brazileiro.	»	»	Francisco Glycerio 63...	Curado.

147	»	E. S.....	13 a 16..	Portuguez.	Masculino.	Adulto..	Francisco Glycerio 68...	Fallecid.
148	»	F. M.....	13 a 19..	»	Feminino..	»	Dr. Quirino 118.....	»
149	»	G. R. (*)	13 a 16..	Italiano...	Masculino.	»	Saldanha Marinho 12....	Fallecid.
150	»	L. M.....	13 a 18..	Brazileiro.	»	Menor...	Regente Feijó 92.....	Curado.
151	»	J. C. F.	14 a 19..	»	»	Adulto..	Idem idem 51.....	»
152	»	J. M.....	14 a 17..	Italiano...	»	»	Campo dos Canelleiros..	»
153	»	M.....	14 a 20..	Turco.....	Feminino..	Menor...	Asylo de Orphãs.....	»
154	»	M. E.....	14 a 20..	Italiano...	»	»	Idem idem.....	»
155	»	B. L.....	14 a 24..	Brazileiro.	Masculino.	Adulto..	Regente Feijó 92.....	»
156	»	L. C.....	15 a 21..	»	»	Menor...	Idem idem 116.....	»
157	»	J. T.....	15 a 21..	»	»	»	General Osorio 64.....	»
158	»	A. N.....	13 a 20..	»	Feminino..	Adulto..	Asylo de Orphãs.....	»
159	»	E. C.....	14 a 21..	»	»	Menor...	Góes 13.....	»
160	»	A. S.....	16 a 23..	»	»	Adulto..	José Paulino 83.....	»
161	»	A. G.....	17 a 20..	»	»	»	Asylo de Orphãs.....	»
162	»	R. C.....	12 a 30..	Portuguez.	Masculino.	»	Francisco Glycerio 96...	»
163	»	L. S.....	15 a 22..	Brazileiro.	Feminino..	Menor...	Conceição 51.....	»
164	»	F. G.....	17 a 24..	»	Masculino.	Adulto..	Benjamin Constant 15..	»
165	»	M. B.....	16 a 22..	»	Feminino..	Menor...	Dr. Quirino 65.....	»
169	»	L. T.....	18 a 22..	»	»	»	General Osorio 64.....	»
167	»	A. R.....	18 a 24..	»	»	Adulto..	Ferreira Penteado 131...	»
168	»	M. A.....	18 a 25..	»	»	Menor...	Regente Feijó 49.....	»
169	»	H. S.....	19 a 27..	»	Masculino.	Adulto..	José Paulino 83.....	»
170	»	M. J. A.	19 a 30..	»	Feminino..	Menor...	Regente Feijó 49.....	»
171	»	A. B.....	20 a 25..	»	Masculino.	Adulto..	Ferreira Penteado 69....	»

N. de ordem	Mezes	Nomes	Dias de tratamento	Nacionalidade	Sexo	Idade	Residencia	Resultado
172	Abril....	I. B.....	21 a 25..	Brazileiro .	Feminino..	Menor...	Francisco Glycerio 68...	Curado.
173	»	A. P.....	21 a 29..	Portuguez.	Masculino.	Adulto..	Chacara Andrade.....	»
174	»	J. K.....	22 a 27..	Allemaõ ...	»	Menor...	Duque de Caxias 40.....	»
175	»	B. O.....	23 a 28..	Brazileiro .	Feminino..	»	S. Carlos 48.....	»
170	»	F. J.....	23 a 28..	Italiano ...	Masculino.	Adulto..	Idem 21.....	»
177	»	A. C.....	24 a 4..	Francez...	Feminino..	»	General Osorio 88.....	»
178	»	E. M.....	25 a 29..	Brazileiro .	Masculino.	»	Ferreira Penteado 117...	»
179	»	J. M.....	25 a 30..	Italiano ...	»	»	Largo do Bomfim.....	»
180	»	B. C.....	28 a 4..	Portuguez.	»	»	General Osorio 49.....	»
181	»	M. R.....	29 a 2..	Brazileiro .	Feminino..	»	Asylo de Orphãs.....	»
182	»	M. R.....	26 a 1..	»	»	Menor...	Alvares Machado 25.....	»
183	»	A. R.....	29 a 7..	Italiano ...	Masculino.	Adulto..	Costa Aguiar 15.....	»
184	»	F. T.....	29 a 9..	Portuguez.	»	»	Ferreira Penteado 87.....	»
185	Maio.....	M. G.....	1 a 7..	Brazileiro .	Feminino..	Menor...	Regente Feijó 112.....	»
186	»	E. A.....	1 a 6..	»	»	»	Chacara Andrade.....	Fallecid.
187	»	F. S.....	1 a 8..	»	Masculino.	Adulto..	Idem Bicudo.....	»
188	»	A. B.....	2 a 7..	Italiano ...	»	»	Canelleiras.....	Curado.
189	»	F. B.....	2 a 7..	»	»	Menor...	Idem.....	»
190	»	A. D.....	3 a 9..	Francez...	Feminino..	Adulto..	Dr. Quirino 195.....	»

191	»	A. O....	3 a 8..	Brazileiro .	Masculino .	Menor...	S. Carlos 94.....	»
192	»	M. L. S.	5 a 13..	»	Feminino..	Adulto..	Regente Feijó 280.....	»
193	»	M. D....	6 a 10..	»	»	»	Asylo de Orphãs.....	»
194	»	O. A....	6 a 9..	»	»	»	Chacara Andrade.....	»
195	»	P. S....	8 a 15..	»	Masculino .	Menor...	Regente Feijó 280... ..	»
196	»	E. B....	9 a 14..	»	»	»	Barão de Jaguará 166...	»
197	»	R. L....	10 a 19..	Italiano ...	Feminino..	»	Ferreira Penteado 82....	»
198	»	A. J....	12 a 20..	Portuguez.	»	Adulto..	Antonio Cesarino 48.....	»
199	»	A. P....	13 a 24..	Italiano ...	»	»	José de Alencar 40.....	»
200	»	J. R....	14 a 18..	Portuguez.	Masculino .	Menor...	Antonio Cesarino 48 ...	»



## OBSERVAÇÃO



Como se vê, pelo mappa acima, foram medicados pela agua chlorada 200 individuos atacados de febre amarella, durante a quadra epidemica de 1896 em Campinas.

A lista d'estes doentes vae de 14 de Janeiro, dia em que iniciei o tratamento do primeiro, até 14 de Maio, quatro mezes justos, comquanto a epidemia se prolongasse pouco a pouco até começo de Julho.

De 14 de Maio a 31 do mesmo mez não tive caso algum de febre amarella a registrar, e em Junho apenas uma meia duzia de amarillicos procuraram meus cuidados profissionaes, não os incluindo, porém, na lista para não alterar o numero exacto de 200 que obtive justamente no auge da epidemia.

D'estes 200 affectados falleceram 27, o que dá uma porcentagem de 13, 5 % na mortalidade; mas, si forem excluidos do total os 10 doentes que têm o signal (\*) e que já se achavam em estado desesperador quando tomei-os para tratar, vê-se que essa porcentagem desce a 8 %, desprezada a fracção, taxa que deve ser considerada como a verdadeira, visto como n'esses 10 contagiados a medicação fôra empregada demasiadamente tarde.

Confeccionando o presente mappa, presidiu no meu espirito a idéa de organisal-o de modo a tornal-o

tão fidedigno quanto possível, afim de não ser em tempo algum incriminado de falso e portanto sem valor para a sciencia.

Assim, embora os nomes dos affectados estejam em iniciaes, que são entretanto as proprias, póde-se vêr ainda a duração do tratamento, a nacionalidade do doente, seu sexo, sua idade (que dividi em adulto e menor conforme passava ou não dos 12 annos), bem como de sua residencia ao tempo da molestia e o resultado alcançado com a therapeutica empregada, resultado este que, pelas palavras curado e fallecido na ultima columna do mappa, indica a cura ou a morte do contagiado.

Escusado é dizer que todos os 200 casos de que consta o presente mappa foram notificados á Delegacia de Hygiene, conforme preceitúa o Regulamento Sanitario do Estado, e que as fórmulas benignas ou abortivas, como alguns a denominam, não se acham n'elle incluídas, sendo portanto o mappa composto sómente de doentes que entraram em 2º e 3º periodos da molestia, isto é, de doentes que tomaram chlbro.

---





## MAPPA ESTATISTICO

**dos doentes de febre amarella tratados no Hospital de Misericordia da cidade de Campinas durante a epidemia de 1889**

N. de ordem	Entrada no hospital	Nomes	Sexo	Idade	Nacionalidade	Estado	Profissão	Resultado
1	Fever.. 23	F. P.....	Masculino.	20....	Brazileiro.	Solteiro..	Pa leiro.....	Curado.
2	» .. 23	A. W.....	»	18....	Suisso.....	»	Idem .....	»
3	» .. 25	J. M.....	»	25....	»	»	Idem .....	Fallecid.
4	Março.. 1	A. B.....	»	24....	»	»	Idem .....	Curado.
5	» .. 12	A. C.....	Feminino..	18....	Brazileiro.	Casada..	Cosinheira.....	»
6	» .. 20	J. C. L...	Masculino.	18....	»	Solteiro..	Telegraphista.....	»
7	» .. 21	F. G.....	»	31....	Italiano ...	»	Cosinheiro.....	»
8	» .. 22	P. S.....	»	30....	Allemaõ...	»	Pharmaceutico .....	Fallecid.
9	» .. 22	G. K.....	»	19....	Brazileiro.	»	Marcineiro.....	Curado.
10	» .. 23	J. F.....	»	12....	Italiano ...	»	.....	»
11	» .. 24	M. N.....	»	45....	»	Casado..	Trabalhador.....	Fallecid.
12	» .. 25	C. P.....	»	23....	Portuguez.	»	Caixeiro.....	Curado.
13	» .. 25	J. F. B...	»	23....	Brazileiro.	Solteiro..	Praça de policia.....	Fallecid.
14	» .. 26	C. P.....	Feminino..	56....	»	Casada..	.....	Curada.

15	»	26	J. F.	Masculino.	20	»	Solteiro.	Caixeiro.....	Curado.
16	»	26	E. T. E.	Feminino..	19	»	»	Serviço domestico.....	Fallecid.
17	»	27	A. S. L.	Masculino.	18	»	»	Caixeiro.....	Curado.
18	»	27	J. A. (*)	»	30	Francez...	»	Carpinteiro.....	Fallecid.
19	»	28	M. S.	Feminino..	22	Brazileira	Casada..	Serviço domestico.....	Curado.
20	»	28	F. M.	Masculino.	66	Italiano....	»	Trabalhador.....	»
21	»	28	C. N.	Feminino..	36	Dinamarq.	»	Serviço domestico.....	»
22	»	29	G.	»	23	Italiana...	Solteira.	Idem....	»
23	»	30	A. U.	Masculino.	1	Brazileiro.	»	»	»
24	»	31	V. B.	»	33	»	»	Trabalhador.....	»
25	»	31	A.	»	20	»	»	Idem	»
26	»	31	M. M.	Feminino..	19	Franceza..	»	Serviço domestico.....	»
27	Abril	1	M. F.	Masculino.	43	Portuguez.	Casado..	Trabalhador....	»
28	»	1	J. P.	»	19	Brazileiro.	Solteiro.	Caixeiro.....	»
29	»	1	A. M.	»	25	Italiano...	Casado..	Alfaiate.....	Fallecid.
30	»	1	C. L. (*)	Feminino..	33	»	»	Serviço domestico..	Curada.
31	»	1	S. M.	»	3	»	Solteira.	»	Fallecid.
32	»	1	J. O. C.	Masculino.	20	Brazileiro.	»	Pintor.....	»
33	»	2	S. P.	»	41	Italiano...	Casado..	Trabalhador.....	Curado.
34	»	2	M. E. S.	»	25	Portuguez.	Solteiro.	Idem	»
35	»	2	A. N.	»	13	Italiano...	»	Idem	»
36	»	2	F. J.	»	14	»	»	Idem	»
37	»	2	C.	Feminino.	30	Brazileira.	»	Serviço domestico...	»
38	»	3	B.	»	38	»	Casada..	Idem	Fallecid.
39	»	4	P. (*)	»	60	»	Solteira.	Idem	»

<i>N. de ordem</i>	<i>Entrada no hospital</i>	<i>Nomes</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Nacionalidade</i>	<i>Estado</i>	<i>Profissão</i>	<i>Resultado</i>
40	Abril ..	M. M.....	Masculino.	21....	Allemao...	Solteiro.	Trabalhador.....	Curado.
41	» ..	M (*).....	»	24....	Brazileiro.	»	Idem.....	Fallecid.
42	» ..	F. M.....	Feminino..	32....	Italiana...	Casada..	Serviço domestico .....	Curada.
43	» ..	M. C. (*)..	Masculino.	40....	Brazileiro.	Solteiro.	Trabalhador.....	Fallecid.
44	» ..	F.....	»	25....	»	»	Idem.....	Curado.
45	» ..	J. M.....	»	23....	Portuguez.	»	Padeiro.....	»
46	» ..	A. R. ....	»	24....	»	»	Trabalhador.....	»
47	» ..	A. S.....	»	28....	Hespanhol.	»	Idem.....	»
48	» ..	J. P.....	»	21....	Portuguez.	»	Idem.....	Fallecid.
49	» ..	F. A. L....	»	10....	Brazileiro.	»	.....	Curado.
50	» ..	J. M.....	»	14....	Portuguez.	»	Caixeiro .....	»
51	» ..	T. M. J....	Feminino..	9....	Brazileira.	»	.....	Fallecid.
52	» ..	A. F. A. C.	»	45..	»	Viuva...	Pianista .....	Curada.
53	» ..	C.....	»	14....	»	Solteira.	Serviço domestico.....	»
54	» ..	A. A.....	Masculino.	24....	Portuguez.	»	Pintor.....	»
55	» ..	J. R. S....	»	20....	Brazileiro.	»	Trabalhador.....	Fallecid.
56	» ..	H. G. (*)..	»	20....	»	»	Chapeleiro.....	»
57	» ..	B. C.....	»	24....	»	»	Cosinheiro.....	»
58	» ..	S... ..	Feminino..	14....	»	»	Serviço domestico.....	Curada.

59	..	9	B. A.....	Masculino.	23....	Brazileiro.	Trabalhador.....	Fallecid.
60	..	9	A. H. (*)..	..	27....	Allemaõ...	Idem.....	..
61	..	9	B. M. (*)..	Feminino..	23....	Brazileira.	Serviço domestico.....	..
62	..	10	M. S. F....	..	44....	Franceza...	Religiosa.....	..
63	..	10	L. F.....	Masculino.	21....	Italiano...	.....	Curado.
64	..	10	F. D.....	..	38....	Portuguez.	Jardineiro.....	..
65	..	10	J. C. (*)..	..	18....	Italiano...	Trabalhador.....	Fallecid.
66	..	10	F. L.....	..	21....	Portuguez.	Caixeiro.....	Curado.
67	..	11	I. D.....	..	33....	Belga.....	Copeiro..	..
68	..	11	M. C.....	Feminino..	6....	Brazileira.	.....	..
69	..	11	C. J. (*)..	..	33....	Portuguez.	Serviço domestico..	Fallecid.
70	..	12	L.....	..	11....	Brazileira.	.....	Curada.
71	..	13	L. F.....	Masculino.	18....	..	Trabalhador.....	..
72	..	13	B.....	Feminino..	30....	..	Serviço domestico..	..
73	..	13	A. J.....	..	3....	Portuguez.	.....	Fallecid.
74	..	14	J. M.....	Masculino.	20....	Brazileiro.	Caixeiro.....	Curado.
75	..	14	G. W.....	..	18....	Suisso.....	Idem.....	..
76	..	14	J. N.....	..	54....	Brazileiro.	Professor.....	..
77	..	14	A.....	..	19....	..	Caixeiro.....	..
78	..	14	M. D.....	..	22....	Portuguez.	Trabalhador.....	..
79	..	15	Pc. F Th.	..	54....	Francez....	Capellão..	..
80	..	16	S. (*).....	..	26....	Brazileiro.	Trabalhador.....	Fallecid.
81	..	17	L. M. B....	Feminino..	37....	Franceza...	Religiosa.....	Curada.
82	..	17	M. M.....	..	39....	..	Serviço domestico.....	..
83	..	18	M. S.....	Masculino.	24....	Portuguez.	Trabalhador.....	..

N. de ordem	Entrada no Hospital	Nomes	Sexo	Idade	Nacionalidade	Estado	Profissão	Resultado
84	Abril .. 18	C. (*).....	Feminino..	26....	Brazileira .	Casada..	Serviço domestico.....	Fallecid.
85	» .. 18	C. R.....	Masculino.	32....	Dinamarq.	Viuvo...	Trabalhador.....	Curado.
86	» .. 18	J. N.....	»	52....	»	Solteiro.	Idem.....	»
87	» .. 18	T. J.....	Feminino..	39....	Italiana ...	Casada..	Serviço domestico.....	»
88	» .. 18	C.....	»	10....	»	Solteira.	.....	»
89	» .. 18	U. T.....	Masculino.	1....	»	»	.....	»
90	» .. 19	C. A.....	Feminino..	21....	Brazileira .	»	Enfermeira.....	»
91	» .. 19	L. (*).....	Masculino.	30....	»	Casado..	Trabalhador.....	Fallecid.
92	» .. 19	S. V. (*)..	»	35....	Italiano ...	Solteiro.	Carpinteiro.....	»
93	» .. 20	L. M. (*)..	»	53....	Allemaõ...	Viuvo...	Trabalhador.....	»
94	» .. 22	L. A.....	Feminino..	22....	Brazileira .	Solteira.	Enfermeira.....	»
95	» .. 22	J. C.....	Masculino.	17....	Portuguez.	»	Trabalhador.....	Curado.
96	» .. 22	J. D.....	»	43....	»	Casado..	Jardineiro.....	»
97	» .. 24	M.....	Feminino.	45....	Brazileira .	Solteira.	Serviço domestico.....	»
98	» .. 24	Z.....	Masculino.	14....	»	»	.....	Fallecid.
99	» .. 24	J. F.....	»	49....	»	Casado..	Trabalhador.....	Curado.
100	» .. 24	J.....	Feminino..	35....	»	»	Serviço domestico.....	»
101	» .. 24	J.....	Masculino.	5....	»	Solteiro.	.....	»
102	» .. 25	J. F. P....	»	36....	Portuguez.	Viuvo...	Trabalhador.....	Fallecid.

103	»	»	»	»	»	11.....	»	»	»	»	Solteiro.	.....	Curado.
104	»	»	»	»	»	50.....	»	Brazileiro.	Casado..	Trabalhador.....	»	»	
105	»	»	»	Feminino..	»	19.....	»	»	»	Serviço domestico.....	»	»	
106	»	»	»	Masculino.	»	25.....	Portuguez.	»	Solteiro.	Trabalhador.....	»	»	
107	»	»	»	»	»	35.....	Brazileiro.	»	»	Idem.....	»	»	
108	»	»	»	»	»	40.....	»	»	Casado..	Idem.....	»	»	
109	»	»	»	Feminino..	»	60.....	»	»	Solteira.	Serviço domestico.....	»	»	
110	»	»	»	Masculino.	»	36.....	Portuguez.	»	»	Jardineiro.....	»	»	
111	Maio...	1	»	»	»	36.....	Dinamarq.	»	»	Trabalhador.....	»	»	
112	»	3	»	Feminino..	»	37.....	Franceza..	»	»	Religiosa..	»	»	
113	»	8	»	»	»	40.....	Brazileira.	»	Viuva...	Enfermeira.....	»	»	
114	»	10	»	»	»	18.....	»	»	Solteira.	Cosinheira.....	»	»	
115	»	12	»	»	»	45.....	Franceza...	»	»	Religiosa.	»	»	
116	»	13	»	»	»	37.....	»	»	»	Idem.....	»	»	
117	»	24	»	»	»	33.....	»	»	»	Idem.....	»	»	
118	»	25	»	Masculino.	»	20.....	Allemão...	»	Solteiro.	Enfermeiro.....	»	»	
119	»	26	»	»	»	22.....	Brazileiro..	»	»	Servente.....	»	»	
20	»	29	»	Feminino..	»	45.....	»	»	»	Serviço domestico.....	»	»	





## OBSERVAÇÕES

Este mappa foi publicado no *Correio de Campinas* logo após a terminação da epidemia de 1889, e por elle vê-se que durante os mezes de Fevereiro, Março, Abril e Maio foram tratados no hospital da Santa Casa de Misericordia d'essa cidade 120 doentes, de febre amarella, sendo 75 homens, 39 mulheres e 6 crianças.

D'estes 120 doentes 57 eram nacionaes e 63 estrangeiros, devendo notar-se que a maior parte pertencia á classe pobre, pois só 24 eram pensio-nistas.

Ao mesmo tempo si se quizer saber qual o resultado do tratamento d'esses infelizes, facil é vêr que das 120 pessoas medicadas no hospital 89 se restabeleceram, vindo a fallecer 31, o que dá uma porcentagem de 25 % na mortalidade; mas, si se attender que dos 31 fallecidos 15 entraram moribundos (veja o signal (\*) adiante dos nomes), succumbindo alguns d'elles no mesmo dia da entrada e outros no dia seguinte, tem-se uma porcentagem menor ainda, isto é, tem-se 15 %, taxa esta tanto mais notavel quanto nas diversas enfermarias abertas pela Municipalidade, na mesma época, ella foi superior a 60 %.



## Conclusões

Póde se resumir nas seguintes conclusões o que deixei dito nas paginas anteriores da presente memoria :

I.—Originaria do golpho de Guiné, segundo uns, ou do golpho do Mexico, conforme outros, o que é certo é que a febre amarella estabeleceu no littoral d'estes dous golphos os seus dous grandes focos de endemicidade, d'onde o germen tem partido para outros pontos do Universo, indo constituir n'elles novos focos de infecção.

II.—Datando de 1686 a primeira vez que a febre amarella visitou o Brazil, foi comtudo em 1849 que ella se tornou conhecida entre nós.

III.—De 1849 para cá não nos tem deixado mais tão terrivel enfermidade, e dos Estados do Brazil só Goyaz, Malto-Grosso e Rio Grande do Sul têm sido até hoje poupados por ella.

IV —Os meios mais communs de transmissibilidade do germen são, sem contestação, os navios mercantes e os comboios das estradas de ferro, não fallando da agua que póde em uma mesma localidade vehicular a febre para uma população inteira.

V.—Por um navio mercante nos veio de New-Orleans em 1849 o typho americano, e pelas estradas

de ferro elle se tem estendido do littoral da Republica para as cidades do interior, como se deu em Campinas, Vassouras, Rio Claro, Araraquara, Parahyba do Sul, etc.

VI.—Em Campinas a febre amarella appareceu pela primeira vez no anno de 1875, sendo o germen importado de Santos, então a braços com grande epidemia.

VII.—N'esta occasião bem poucas victimas fez a molestia na cidade, o que não aconteceu em 1889, quando pela segunda vez Campinas teve a infelicidade de receber ainda por importação de Santos a infecção amarillica, sendo enorme a mortandade produzida então.

VIII.—Localizado o germen na cidade, desde essa época, raro tem sido o anno em que Campinas não assiste a epidemias de febre amarella, que por vezes tem tomado proporções assustadoras.

IX.—A cidade de Campinas não se acha ainda perfeitamente saneada e portanto não está ainda ao abrigo de futuras epidemias, mas em tempo ella o estará com a terminação das obras de saneamento em construcção e com as medidas hygienicas que pouco a pouco irão sendo realisadas.

X.—Conhecidos os estudos feitos por Freire, Lacerda, Sternberg, Carmona y Valle, Gibier e outros sobre febre amarella, bem como os importantissimos trabalhos do professor Bouchard a respeito das auto-intoxicações de origem intestinal, ninguem hoje ignora que a desinfeção gastro-intestinal constitue a parte principal da therapeutica amarillica.

XI.—Esta desinfeccção, porém, deve ser energica e promptamente executada no enfermo logo após a eliminação das materias contidas no tubo gastro-intestinal, que se obtem com o auxilio dos purgativos, dos vomitivos ou dos emeto-catharticos.

XII.—D'entre os diversos medicamentos propostos para a desinfeccção gastro-intestinal é a agua chlorada aquelle que melhor preenche esse desideratum, principalmente quanto á cavidade gastrica, onde de preferencia se asesta e prolifera o micro-organismo pathogenico.

XIII.—A agua chlorada administrada internamente por via gastrica, além da acção directa microbica que exerce sobre os germens accumulados no estomago, actua sobre o organismo em geral quer tornando-o improprio para a cultura e funcção virulenta d'esses germens, quer destruindo as ptomainas elaboradas, como um antidoto chimico que parece ser

XIV.—Levado por absorpção á corrente circulatoria, parte do chloro, contido na agua chlorada ingerida, se transforma em acido chlorhydrico, em virtude de sua grande affinidade pelo hydrogeno dos compostos organicos, e parte fica em estado de chloro livre que póde por muito tempo assim permanecer no sangue, tornando-o menos toxico e por conseguinte mais compativel com a vida do doente.

XV.—Além de sua acção antiseptica reconhecida, a agua chlorada actua de um modo especial sobre a economia, levantando o tonus cardiaco, regularizando os movimentos respiratorios, augmentando a pressão sanguinea, e d'esta sorte activando a diu-

rése, phenomenos estes de grande importancia no tratamento da febre amarella.

XVI.—A agua chlorada tem ainda a vantagem de fazer cessar as diversas hemorragias da febre amarella, o que sem duvida é devido á formação de acido chlorhydrico no sangue do doente que faz uso do medicamento, dando em resultado este facto tornar o sangue mais plastico, mais espesso e portanto mais improprio para atravessar as paredes finas dos capillares, por onde se processam as hemorragias da pyrexia em questão.

XVII.—Para a desinfeção da cavidade intestinal póde-se empregar quer a agua chlorada diluida em grande quantidade de agua commum, quer a infusão de camomilla, o infuso de folhas de eucalyptus, a agua creolinada, a solução de acido borico, etc., que têm dado bons resultados em clysteres grandes na temperatura normal e na dóse de 1, 2, 3 ou mais litros, conforme supportar o doente.

XVIII.—Hoje que o dominio da therapeutica está sendo avassalado pela serumtherapia, d'ella talvez não escape em breves dias a entidade morbida que ora nos occupa.

XIX.—Tratada pela serumtherapia não poderá entretanto a febre amarella eximir-se da desinfeção gastro-intestinal, do mesmo modo que na diphteria, pelo tratamento do serum, não se isenta o curativo local da garganta, onde primitivamente faz seu habitat o bacillo de Loeffler

XX.—Com este methodo de tratamento—desinfeção gastro-intestinal, tendo por base a agua chlo-

rada—chega-se a obter na clinica hospitalar a bonita porcentagem de 15%., na mortalidade, indo a 8%., e mesmo abaixo, si os doentes forem medicados em domicilios, onde os cuidados são muitissimo superiores aos que se dispensam em hospitaes, resultados por mim alcançados em Campinas e praticamente demonstrados com mappas estatisticos fidedignos.







# Errata

---

Além de outros erros, que o leitor intelligente corrigirá, sobreleva notar os seguintes :

PAG.	LINHAS	ERROS	CORRECÇÕES
11	32	destronou	destronou
12	19	acrescendo	aecrescendo
16	7	Penambueo	Pernambueo
16	10	flagelados	flagellados
16	13	uns do clima quasi europeu que possuem e outros pela distancia etc.	este do clima quasi europeu que possui, e aquelles pela distancia etc.
19	18	vindo	vindos
19	27	Campinnas	Campinas
22	4	assistiu	assistiu
24	21	Arthur de Castilho	Archer de Castilho
25	20	luto	lueto
30	14	grande epidemica	grande epidemia
35	20	fundos	fendas
45	31	de digestão	da digestão
48	20	na dose de	<i>pro dose</i>
50	1	bem,cheio de vida	ha bem pouco, cheio de vida
51	14	bons effeito	bons effeitos
52	32	iga-se este	liga-se este
56	27	no fim de cinco dias	no fim de cinco dias de mo <sup>l</sup>
59	3	Liebruch	lestia
65	12	<i>bouhon</i>	Liebreich
85	1	mappa acima	<i>bouchon</i>
86	9	bem como de sua	mappa retro
			bem como sua

---





## TRABALHOS DO AUCTOR

---

*Hemorrhagias puerperas.*—These inaugural da Faculdade de Medicina da Bahia, 1885.

*Du spasme de l'estomac comme manifestation larvée du paludisme.*—Mem. public. na «*Révue Médico-chirurgicale du Brésil*», 1893.

*Pyrexias em S. Paulo.*—Mem. publ. no «*Brazil-Medico*» e em brochura, 1894.

*De la valeur de la vaccine du Dr. Freire dans la prophylaxie de la fièvre jaune.*—Mem. publ. na «*Révue Médico-chirurgicale du Brésil*», 1895.

*Os primeiros casos de diphtheria tratados com o serum de Roux em Campinas.*—Comunicação feita á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo e publ. nos *Boletins* da mesma Sociedade, bem como na «*Revue Medico-Chirurgicale du Brésil*» 1895.

*Breves considerações sobre a obrigatoriedade da vaccina Freire*—Mem. apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, 1896.

*A febre amarella em Campinas, sua prophylaxia e seu tratamento.*—Mem. apresentada ao 2º Congresso Medico Pan-Americano que se realisou no Mexico em Novembro de 1896.

*Tratamento da febre amarella pela agua chlorada.*—Mem. apresentada á Academia Nacional de Medicina como titulo de admissão ao lugar de membro da mesma Academia e por ella aceita em sessão de 10 de Dezembro de 1896.

*O arsenico como preventivo da febre amarella; critica do seu emprego.*—Monographia apresentada e lida pelo auctor na Academia Nacional de Medicina, em sessão de 17 de Dezembro de 1896.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).